



EVENTO CICLOS 2025

RUMOS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS À COP-30

- Financiamento Climático
- Resiliência Empresarial
- Economia Circular
- Descarbonização
- Cidades Sustentáveis



© 2025 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso — Sebrae/MT
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Contato

Endereço: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 3999, Centro Político Administrativo (CPA),
Cuiabá - MT, Brasil, CEP: 78.049-035

Telefone: 0800 570 0800

Site: sebrae.com.br/matogrosso

Produção

Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)

Site: sustentabilidade.sebrae.com.br

SEBRAE NACIONAL

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

José Zeferino Pedrozo

Diretor-Presidente

Décio Nery de Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretora de Administração e Finanças

Margarete de Castro Coelho

SEBRAE MATO GROSSO

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual (CDE/MT)

Jonas Alves de Souza

Diretora-Superintendente

Lélia Rocha Abadio Brun

Diretor Técnico

André Luiz Spinelli Schelini

Diretor de Administração e Finanças

Roberto Henrique Dahmer

Gerente do Centro Sebrae de Sustentabilidade

Tássia Gonçalves dos Santos

Gerente de Comunicação e Marketing

Marta Regina Torezam

Assessoria de Imprensa

Adriana Moraes

Camila Lacal

Emerson William

Supervisão

Camila Souza de Andrade

Joyce Santos

Marcelo Moreira

Conteúdo

Plano Mídia

Editor

Abnor Gondim

Repórter

Renata Guimarães

Design Gráfico e Diagramação

Bruno Vieira

Revisão

Manoel Almeida

Transcrições de Áudios

Discursa Comunicação

Fotos

Agência Sebrae de Notícias

Erivelton Viana

Duda Rodrigues

Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)

José Mota

Produção Executiva

Camila Souza de Andrade

Lais Nunes de Campos

Patrícia Pedrotti Assumpção

Tássia Gonçalves dos Santos

Contato

Sebrae Mato Grosso

Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)

Endereço: Rua Cinco, 144, Centro Político Administrativo (CPA), Cuiabá - MT, Brasil, CEP: 78.049-035

E-mail: sustentabilidade@mt.sebrae.com.br

Telefones: (65) 3648-5276 / 0800 570 0800

Canais CSS nas Redes Sociais





EVENTO CICLOS 2025

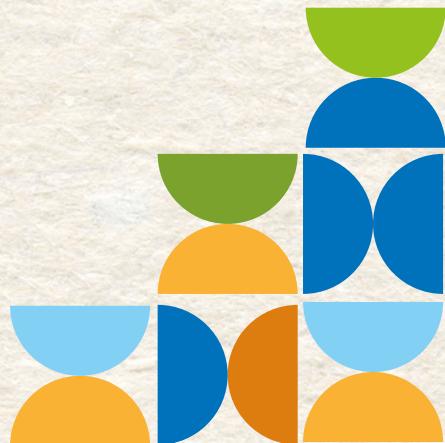
RUMOS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS À COP-30

Realização

Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)

Data: 7 a 8 de maio de 2025

Local: Sede do Sebrae Nacional, em Brasília (DF)





E-book CICLOS 2025: Um acervo essencial para enfrentar desafios climáticos

As mudanças climáticas impõem desafios crescentes para empresas de todos os portes, e os pequenos negócios não estão imunes a esses impactos. Ao mesmo tempo, a transição para uma economia de baixo carbono abre oportunidades para inovação, ganho de eficiência e acesso a novos mercados. Compreender os riscos climáticos e incorporar práticas de descarbonização pode fortalecer a competitividade, a resiliência e a sustentabilidade dos pequenos empreendimentos, contribuindo para um futuro mais verde e inclusivo.

Pensando nisso, o Centro Sebrae de Sustentabilidade desenvolveu o e-book "Rumos dos Pequenos Negócios à COP-30". A publicação é um acervo completo do Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios (CICLOS), evento realizado nos dias 7 e 8 de maio na sede do Sebrae Nacional, em Brasília.

O e-book reúne a abertura, um talk, seis painéis e duas palestras realizadas ao longo dos dois dias do evento, conduzidos por especialistas, empreendedores e gestores públicos. Foi cuidadosamente desenvolvido para servir como um registro digital permanente, funcionando também como um guia prático para orientar gestores públicos, empreendedores e o próprio Sistema Sebrae diante de situações de desastres naturais.

Você encontrará aqui um valioso legado: os principais pronunciamentos sobre as ações anunciadas, a participação do líder da COP-30, além de vídeos, áudios, transcrições, galeria de fotos, notícias e publicações em redes sociais relacionadas ao evento.

Prepare-se para contribuir com um futuro mais resiliente, sustentável e promissor, promovendo um desenvolvimento que respeita o meio ambiente e gera valor para toda a sociedade.

Boa leitura e bons negócios!

SUMÁRIO

PALAVRA DA DIRETORIA DO SEBRAE/MT

Por um planeta melhor	8
• Transformações urgentes e inadiáveis	9

CINCO DÉCADAS DE TRANSFORMAÇÕES

Sebrae/MT 50 Anos inova em Brasília	10
• “Esse Negócio dá Futuro”	11

PIONEIRISMO

Centro Sebrae de Sustentabilidade: 15 anos de impacto e olhos no futuro	12
• Prédio sustentável	12
• Impacto abrangente	13

7 DE MAIO

ABERTURA

COP-30: Luzes para os pequenos negócios	14
• Mais 5 ações para efetivar medidas sustentáveis	15
• Pequenos negócios na liderança	16
• Plano para pequenos negócios	17
• Cooperação Sebrae / MMA	18
• Meta coletiva	19
• Desenvolvimento sustentável	19
• A força empreendedora na base	19
• Economia Verde	20
• Cooperação internacional	20
• Um evento carbono neutro	21

PAINEL 1

PLANO CLIMA E RESILIÊNCIA EMPRESARIAL: ESTRATÉGIAS PARA PEQUENOS NEGÓCIOS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Impactos & oportunidades	22
• PMEs: 90% dos negócios e 50% das emissões	23
• Políticas públicas com foco	24
• Transição justa	25
• As oportunidades estão aí	26

PAINEL 2

ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO CLIMÁTICA

Lixo Zero nas empresas e cidades	27
• Impacto nacional	28
• Uma nova economia	28
• Sem estrutura	29
• Ação local e visão global	30
• Os pilares da resiliência	30
• Luz no fim do túnel	31

TALK

DAN IOSCHPE, LÍDER DA COP-30

Sem participação, não tem solução	32
• Brasil na liderança	32
• Exposição: polos de práticas sustentáveis	33

8 DE MAIO

PALESTRA 1 — JOSÉ ANTÔNIO MARENGO ORSINI

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A HUMANIDADE

Governo Federal deverá lançar o Plano Clima II ainda em 2025	34
• Desperdício e ineficácia	35

PAINEL 3

ESTRATÉGIAS DE DESCARBONIZAÇÃO A PARTIR DA ECONOMIA CIRCULAR

Plano para nova lógica econômica	36
• CICLOS de vida dos produtos	37
• Redução dos gases de efeito estufa	38
• “Entenda, Desenhe, Transforme”	38

PAINEL 4

CIDADES E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS: COMO DESENVOLVER PLANOS CLIMÁTICOS EFICIENTES

Cabrobó: soluções de baixo custo	40
• Lições da educação pública	41
• Parceiro estratégico	41
• Mais avanços em curso	42
• Política ‘TV: Te Vira’	42
• Inclusão e diagnóstico	42

PALESTRA 2 — LINDA MURASAWA

O DESAFIO DE FINANCIAR A SUSTENTABILIDADE

“Não falta dinheiro!”	44
• Redução de emissões	45

PAINEL 5

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO: COMO ACESSAR RECURSOS PARA ADAPTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Como acessar crédito verde	46
• Garantias reais	47
• Trilha da maturidade	47
• Juntos e misturados	48
• Calculadora de impacto	48
• Soluções para os pequenos negócios	49
• Ponte do cooperativismo	50
• MS: território verde	50
• Programa para eficiência energética	51

PAINEL 6

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

SUSTENTÁVEL: CASE TERRITÓRIO DE CARBONO NEUTRO

Alternativa para sair da teoria	52
• A COP-30 como oportunidade — e responsabilidade	53
• O desafio da governança climática no Brasil	54
• MS: estratégia, método e realismo	54
• Sebrae: elo entre planejamento e ação	55
• Um recado final: o futuro se decide no território	56

ENTREVISTA

Brasil ganha mercado com a sustentabilidade, salienta Décio Lima	57
--	----

ENTREVISTA

Plano para pequenos negócios, por André Schelini	61
--	----

REPERCUSSÃO NA MÍDIA

Notícias, vídeos, fotos, áudios e transcrições	67
--	----

PALAVRA DA DIRETORIA DO SEBRAE/MT

Por um planeta melhor

A Agenda Climática ganhará ainda mais força com a COP-30, que será realizada em novembro de 2025 no Brasil, em Belém do Pará, no coração da Amazônia. Vale lembrar que o bioma amazônico também se estende pelo território de Mato Grosso. O estado ainda agrupa os biomas Pantanal e Cerrado, além de abranger uma parte do ecossistema Araguaia.

Na COP de 2025, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso (Sebrae/MT) assume um papel crucial ao reunir diversos parceiros em prol das metas de desenvolvimento sustentável e da inclusão dos pequenos negócios nesta agenda. Foi a partir desse contexto que surgiu a iniciativa de se realizar o 6º CICLOS — Congresso internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios, em Brasília, capital do Brasil e Patrimônio Cultural da Humanidade.

O objetivo foi catalisar atores nacionais e internacionais com a meta comum de fortalecer a inclusão dos pequenos negócios na pauta da COP-30.

Para tanto, cinco ações relevantes foram anunciadas. A primeira foi o Acordo de Cooperação Técnica (ACT), entre o Sebrae e o Ministério do Meio Ambiente. As outras quatro serão executadas pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), o pilar do Sebrae/MT na área ecológica: o Plano de Adaptação Climática para Pequenos Negócios; a Política de Descarbonização do Sebrae/MT; as Diretrizes ESG (Ambiental, Social e Governança) e Sustentabilidade do Sistema Sebrae; e o convênio Sebrae/MT e Instituto Lixo Zero Brasil para capacitar empresários, consultores e gestores públicos.

Afinal, os pequenos negócios ocupam uma posição insubstituível na transição para a economia do futuro, não apenas por suas

contribuições na produção e distribuição de bens e serviços, mas também pela sua capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e ambientais.

Transformações urgentes e inadiáveis

Ao adotarem maior zelo com o meio ambiente, os pequenos negócios se tornam protagonistas na missão necessária para o segmento atingir as metas globais de sustentabilidade, estimulando a inovação e promovendo a inclusão social, com o objetivo de serem agentes ativos nas mudanças que impulsionam transformações urgentes e inadiáveis.

Um fato preocupante sobre o engajamento dos empreendedores no debate sobre os desastres naturais foi evidenciado na publicação ["A Contribuição das Pequenas Empresas Brasileiras na Agenda 2030 da ONU"](#), desenvolvida pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS).

Segundo o documento, 63,38% das micro e pequenas empresas no Brasil realizam apenas ações pontuais de práticas sustentáveis. Somente um trabalho permanente poderá mudar essa realidade. O CICLOS e a COP fazem parte desse novo tempo de mudanças para um planeta mais propício à vida e aos negócios. O Sebrae Mato Grosso segue na missão de tornar o pequeno negócio protagonista do desenvolvimento sustentável no país.



Lélia Rocha Abadio Brun

Diretora-Superintendente



André Luiz Spinelli Schelini

Diretor Técnico



Roberto Henrique Dahmer

Diretor de Administração e Finanças



Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, foi recebida no CICLOS 2025 pelo diretor Técnico do Sebrae/MT, André Schelini, e pelo presidente do Sebrae Nacional, Décio Lima

CINCO DÉCADAS DE TRANSFORMAÇÕES



Sebrae/MT 50 Anos inova em Brasília

Eventos marcantes na capital do país dão início às comemorações da instituição que completa meio século de atividades em setembro de 2025

O Sebrae Mato Grosso começou as comemorações de seus 50 anos, realizando dois eventos inéditos e marcantes em Brasília, capital do Brasil e Patrimônio Cultural da Humanidade.

Uma dessas iniciativas pioneiras foi o 6º CICLOS — Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios. Promovido pela primeira vez em Brasília, o evento destacou o compromisso da organização com a sustentabilidade voltada ao desenvolvimento dos pequenos negócios, projetando o estado de Mato Grosso no centro das decisões do país e mundialmente.

Este Congresso foi prestigiado pela ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Marina Silva, além do líder da COP-30, Dan Loschpe, outras autoridades e especialistas nacionais e internacionais.

Entre março e maio, a exposição “Lírica, crítica e solar: artes visuais de Mato Grosso” foi outro marco. No Museu Nacional da República, a mostra atraiu 58 mil visitantes, um recorde para o período. O sucesso não só celebra a rica produção artística mato-grossense, como também inspira outros estados a repetir a ousadia, expondo cada vez mais a rica diversidade cultural do Brasil.

Os eventos reforçam a trajetória da instituição no fomento ao empreendedorismo e no fortalecimento das micro e pequenas empresas, ao mesmo tempo em que projeta a cultura e ainda mais a

Em 2024, o 5º CICLOS foi realizado no Centro de Eventos do Pantanal, unidade do Sebrae/MT em Cuiabá. Desde 2015, a iniciativa passou a ser formatada na versão de Congresso Internacional



força econômica de MT para todo o país e o mundo, por já ser o estado reconhecido no exterior como um dos maiores produtores de alimentos.

O coroamento dessas cinco décadas levará as contribuições do Centro de Sustentabilidade do Sebrae/MT à Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-30), em Belém (PA), no mês de novembro. Assim, a instituição realça seu compromisso por um futuro mais sustentável e equitativo.

Na 6ª edição, o CICLOS teve como tema “Fortalecendo os Pequenos Negócios para os Grandes Desafios do Mundo”, em referência à COP-30. Pela primeira vez, o evento contou com transmissão ao vivo pelo canal do CSS no YouTube, acessível por meio destes links: 1º Dia — <https://bit.ly/4lyTQE2>; 2º Dia — <https://bit.ly/44GNfC1>.

“Esse Negócio dá Futuro”

A série CICLOS começou em 2011, como um pequeno seminário denominado “Sustentabilidade: Esse Negócio dá Futuro”, em alusão ao lançamento do CSS.

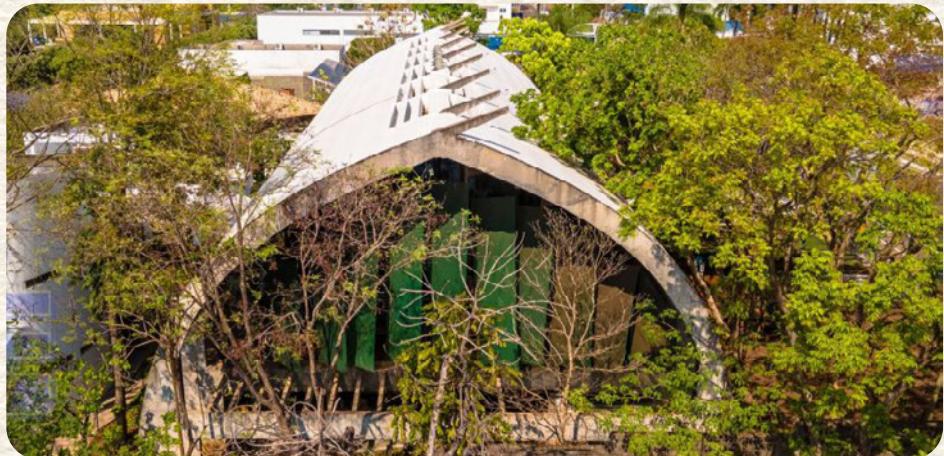
Já em 2015, o CICLOS ganhou o formato de Congresso Internacional. Em 2017, em sua 2ª edição, o CICLOS teve como mote “O Presente Desenhando o Futuro”. Em 2019, na 3ª edição, abordou “Inovações e Tendências para Sustentabilidade”.

Em 2021, o 4º CICLOS teve como tema “Sua Empresa a um Passo do Futuro: A Era 5.0”, com a inédita tradução, em tempo real, para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em 2024, o 5º CICLOS tratou do tema “Protagonistas da Nova Economia”.

Saiba mais: acesse o canal do CSS no YouTube — <https://www.youtube.com/@sustentabilidadetv>

Indicadores de eficiência gerados pelo prédio do Centro Sebrae de Sustentabilidade são certificados no Brasil e no exterior

PIONEIRISMO



Centro Sebrae de Sustentabilidade: 15 anos de impacto e olhos no futuro

A unidade do Sebrae MT estimula a sustentabilidade porque representa oportunidade, competitividade e inovação

O Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), localizado em Cuiabá ao lado da sede do Sebrae Mato Grosso, celebra 15 anos de atuação, consolidando-se como um pilar pioneiro e essencial na promoção de práticas sustentáveis no Brasil. A instituição, que tem como um dos seus marcos a preparação para a COP-30 em Belém, não limita sua visão a grandes eventos. Sua atuação se estende a diversos segmentos, demonstrando um compromisso abrangente com o desenvolvimento sustentável.

A missão do CSS é prospectar, gerar e disseminar conhecimentos e práticas em sustentabilidade, aplicadas a milhões de micro e pequenas empresas, para apoiar o atendimento de mais de 700 postos do Sistema Sebrae, distribuídos pelo país. Segundo o Centro, sustentabilidade significa também oportunidade, ganho de competitividade e inovação.

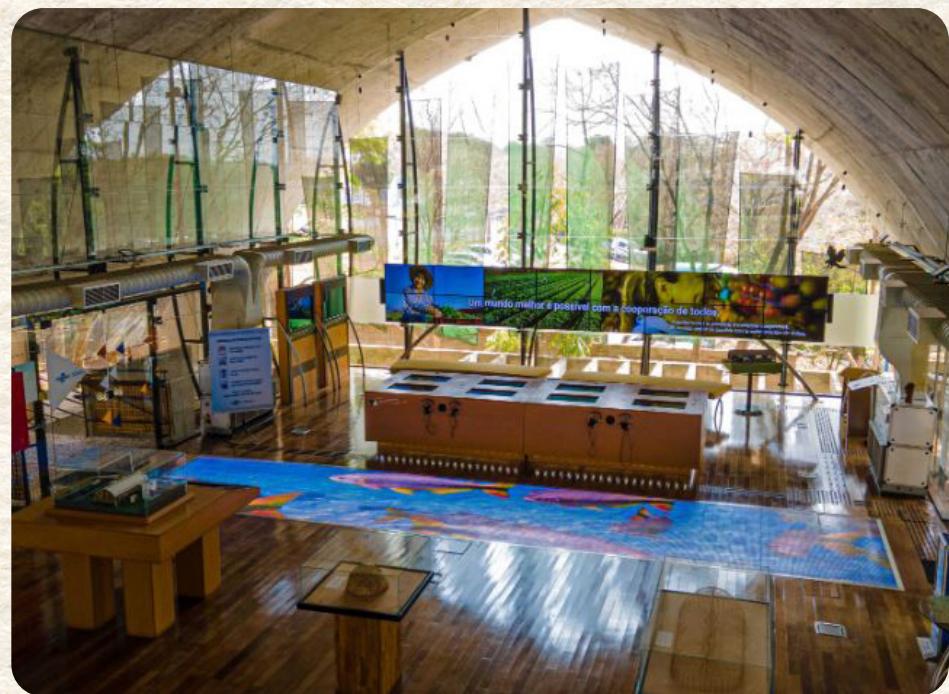
Prédio sustentável

O prédio do CSS é um exemplo de sustentabilidade, com certificações que o tornam uma referência. Tem inspirado outras iniciativas, como o SebraeEcos, na Bahia.

Desde o seu surgimento, o CSS adota a visão de que as práticas sustentáveis estão transformando mentes e valores de cidadãos, empresas, mercado, sociedade e governos de todo o mundo.

Com base nas casas indígenas, referência em bioclimática, o edifício do CSS oferece conforto térmico e utilização máxima da iluminação natural. Sua cobertura, em duas cascas, resfria a área interna e capta água da chuva, filtrada e armazenada para irrigação do jardim e lavagem de pisos.

O prédio do Centro Sebrae de Sustentabilidade, em Cuiabá, foi premiado como o mais sustentável da América Latina



Projetado pelo arquiteto e urbanista José Portocarrero, o prédio do Centro venceu o prêmio BREEAM Awards 2018 como o melhor edifício sustentável das Américas e também na categoria voto popular como o mais bem avaliado pelo público, com 2.000 votos pelo site.

Ao todo, o prédio já recebeu dez premiações nacionais e internacionais. Em outubro de 2013, a sede do CSS conquistou a certificação Procel Edifica. Esse selo destaca o CSS como exemplo em eficiência energética e conforto ambiental.

Impacto abrangente

Em 15 anos, o CSS destaca estes resultados:

- **Alcance:** o CSS já impactou mais de 7 milhões de pessoas no Brasil e no exterior com suas ações de conscientização e capacitação.
- **Pesquisas e Estudos:** desenvolvimento de pesquisas nacionais sobre diversas temáticas de sustentabilidade, como Economia Circular, ESG, ODS e outros.
- **Capacitação on-line:** cursos gratuitos, webinars, vídeos, artigos e infográficos a partir de uma plataforma inovadora e didática.
- **Parcerias e Eventos:** o CSS participa e promove eventos sobre sustentabilidade, como os CICLOS, que debatem emergência climática e financiamento sustentável para pequenos negócios.

O diretor Técnico do Sebrae/MT, André Schelini, anunciou um plano para pequenos negócios com “entregas emblemáticas” até a COP-30, em Belém

ABERTURA



LARGADA

COP-30: Luzes para os pequenos negócios

Centro de Sustentabilidade lança Programa Lixo Zero e prepara um plano de adaptação climática, descarbonização e governança que será apresentado no evento das Nações Unidas sobre Mudança do Clima



Abertura do CICLOS 2025 reuniu autoridades, especialistas, imprensa e colaboradores do Sebrae



Ministra do Meio Ambiente
(MMA), Marina Silva

Mais 5 ações para efetivar medidas sustentáveis

Os pequenos negócios do Brasil serão público-alvo de cinco ações para implantar medidas sustentáveis e ganhar espaço na pauta da COP-30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, agendada para novembro, no coração da Amazônia, em Belém, capital do estado do Pará.

Essas novidades foram anunciadas logo na abertura do CICLOS 2025 — Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios, realizado em Brasília, na sede do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), nos dias 7 e 8 de maio de 2025. O evento abriu as comemorações dos 50 anos do Sebrae/MT, a serem realizadas em setembro deste ano.

Até a COP-30, o Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), do Sebrae Mato Grosso, realizará quatro ações principais para levar o tema a 25 milhões de empreendedores de iniciativas de menor porte no país e cerca de 7.500 colaboradores distribuídos pelas unidades dos 26 estados e do Distrito Federal, além de alcançar os gestores públicos e fornecedores.

A cerimônia de abertura também marcou os 15 anos do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS) e contou com a presença de autoridades nacionais e internacionais. Teve a participação da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Marina Silva; do presidente do Sebrae Nacional, Décio Lima; do diretor Técnico, Bruno Quick; da diretora de Administração e Finanças, Margarete Coelho; e do diretor Técnico do Sebrae/MT, André Schelini.

Também compareceram representantes de diversos órgãos, a exemplo da coordenadora de Assuntos Internacionais da Casa Civil do Governo de Mato Grosso, Rita Chiletto; do representante-residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Claudio Providas; e da secretária nacional de Bioeconomia do MMA, Carina Pimenta.





Para o presidente do Sebrae, Décio Lima, os pequenos negócios precisam ser priorizados na agenda das questões de sustentabilidade

Pequenos negócios na liderança

Ao fazer o primeiro pronunciamento do CICLOS, o diretor Técnico do Sebrae Nacional, Bruno Quick, destacou a importância que o segmento empresarial de menor porte deve merecer nas discussões climáticas da COP-30.

“O Brasil pode liderar a agenda climática, se os pequenos negócios estiverem no centro da transição”, acentuou Quick.

O CICLOS ocorre em um momento estratégico, em que os debates sobre mudanças climáticas estarão em pauta no cenário mundial, tendo como principal fator a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima deste ano.

“É essencial que as empresas brasileiras, especialmente as micro e pequenas, estejam preparadas para se adequar às exigências globais de redução de emissões e para aproveitar as oportunidades de negócios em uma economia de baixo carbono”, afirmou o diretor.



As novas ações visam assegurar boas práticas aos empreendedores e políticas aos gestores

Conheça as próximas “entregas simbólicas” do Centro de Sustentabilidade do Sebrae Mato Grosso antes da COP-30, agendada para novembro em Belém:

Plano para pequenos negócios

- **Plano de Adaptação Climática:** orienta segmentos empresariais a mitigar riscos e aumentar a resiliência frente às mudanças climáticas, servindo como guia prático para adaptação dos pequenos negócios;
- **Política de Descarbonização do Sebrae/MT:** o Sebrae/MT é pioneiro ao implementar a primeira política de descarbonização estadual do Brasil, reforçando o apoio aos pequenos negócios com boas práticas de sustentabilidade;
- **As Diretrizes ESG e Sustentabilidade:** consolidam o compromisso institucional do Sebrae/MT com a nova economia, promovendo diversidade, inclusão e práticas sustentáveis no Sistema Sebrae;
- **Programa Micro e Pequena Empresa Lixo Zero:** com ações voltadas à certificação de empresas com selo Lixo Zero, capacitação de consultores, aplicação da metodologia Lixo Zero, formação de gestores públicos e promoção de políticas municipais de sustentabilidade.

Marina Silva e Décio Lima assinaram Acordo de Cooperação Técnica (ACT), para promover inovação, acesso a mercados e competitividade



Cooperação Sebrae / MMA

Na abertura do CICLOS 2025, foi assinado um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o Ministério do Meio Ambiente e o Sebrae Nacional.

O objetivo é fortalecer políticas públicas voltadas à sustentabilidade e à adaptação climática de micro e pequenos empreendedores em todo o país, promovendo o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios.

O ACT prevê ações conjuntas para promover inovação, acesso a mercados e competitividade para microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs), empresas de pequeno porte (EPPs), cooperativas e associações.

A ideia é estimular a implementação de soluções alinhadas à agenda ambiental e climática, com foco em práticas sustentáveis nos territórios.

Esse foco de ações efetivas foi realçado pela ministra: “A COP-30 é o nosso grande desafio, não mais de formular, criar esse ou aquele mecanismo, é o momento da implementação. As respostas já estão dadas. Nós precisamos é implementar o que decidimos ao longo de 33 anos”, referindo-se à Rio-92, realizada no Rio de Janeiro.

Segundo a ministra, todos os negócios, independentemente do porte, dependem dos serviços ecossistêmicos. Ela defendeu soluções baseadas na natureza, a transição para uma economia regenerativa e o fortalecimento da bioeconomia como caminhos para conciliar desenvolvimento e preservação ambiental.

Meta coletiva

O presidente do Sebrae, Décio Lima, lembrou o papel social do Sebrae e da meta coletiva de preservação e sustentabilidade. “Sabemos que pertencemos a uma causa importante: a do mundo sustentável, e que agora recebe a inovação e a tecnologia. E, sobretudo, do mundo que precisa também garantir a inclusão, porque não podemos imaginar um mundo sustentável, inovador, globalizado ao convivermos com 750 milhões de seres humanos no mapa da fome e da miséria”, pontuou Décio.



Para Lima, os pequenos negócios precisam ser priorizados nas questões de sustentabilidade. “Temos uma grande responsabilidade e é a tarefa mais difícil, porque às vezes é fácil pedir uma grande cadeia produtiva, uma grande indústria, que se adeque ao processo produtivo e sustentável. O que é difícil é fazer justamente o pequeno ter condições estruturantes para que ele possa transformar a sua pequena economia. Então, nós estamos com essa política que garante esse conceito que é imprescindível”.

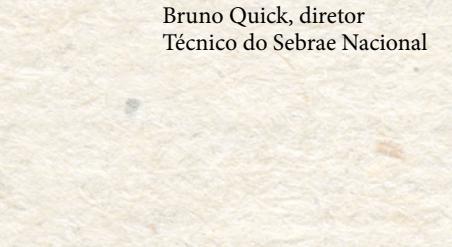
Desenvolvimento sustentável



O diretor Técnico do Sebrae Nacional, Bruno Quick, reforçou que crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento. “Só há desenvolvimento se houver sustentabilidade”, declarou. Ele ressaltou a capilaridade da instituição: “São mais de 3 mil salas do empreendedor em todo o país, capazes de levar políticas públicas a territórios diversos”.

Dentre os destaques, apresentou o programa Inova Amazônia, com mais de 400 iniciativas voltadas à inclusão de mulheres e indígenas e valorização da floresta em pé. Também defendeu a replicação do modelo do CSS de Mato Grosso em outras regiões.

A força empreendedora na base



A diretora de Administração e Finanças do Sebrae Nacional, Margarete Coelho, destacou a importância dos pequenos negócios para a sustentabilidade nacional. “Mais de 95% dos empreendimentos no Brasil estão nessa base, conduzidos em sua maioria por mulheres, pretos, jovens e pessoas LGBTQIA+”, apontou a gestora administrativa do Sebrae Nacional.

Bruno Quick, diretor
Técnico do Sebrae Nacional



Margarete Coelho, diretora de Administração e Finanças do Sebrae Nacional

Margarete Coelho ainda anunciou o selo de sustentabilidade para pequenos negócios, desenvolvido em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Diferentemente de selos autodeclaratórios, o modelo do Sebrae utiliza uma plataforma de verificação, garantindo credibilidade e estimulando práticas reais e comprovadas, sublinhou. A meta é certificar 10 mil empresas com o selo até a COP-30.

Economia Verde

Rita Chiletto, coordenadora de Assuntos Internacionais da Casa Civil do Governo de Mato Grosso, apresentou o desafio de promover o desenvolvimento sustentável em um estado com vasta extensão, baixa densidade populacional e três biomas (Amazônia, Cerrado e Pantanal). Ela destacou o Programa PAGE, uma iniciativa ONU que visa apoiar países em seus esforços de transição para uma economia verde. Em português, a sigla PAGE significa “Parceria para Ação pela Economia Verde”. O objetivo principal do Programa é promover o desenvolvimento econômico sustentável, integrando a dimensão ambiental e social nas políticas e estratégias nacionais.

Sobre o desmatamento, foi enfática: “No nosso governo, desmatamento ilegal não tem vez, nem voz”. Rita reconheceu críticas sobre a lentidão no avanço das políticas climáticas, inclusive da ministra Marina Silva, mas garantiu que o estado segue entregando resultados práticos com foco em melhoria contínua.

Cooperação internacional

Representante-residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Claudio Providas, elogiou a liderança brasileira na agenda ambiental e enfatizou a importância de parcerias entre instituições, governos e sociedade civil. Citou como exemplo a cooperação entre Sebrae, PNUD e governos estaduais para entregar soluções práticas além do discurso.



Rita Chiletto, da Casa Civil do Governo de Mato Grosso



Todas as emissões de carbono do CICLOS serão compensadas

Segundo Providas, uma pesquisa feita com o PNUD aponta que os relatórios dos países sobre compromissos ambientais podem auxiliar as economias a crescer até 1,25% do Produto Interno Bruto a curto prazo.

A pesquisa analisou documentos dos países do Acordo de Paris, firmado em 2015 na COP-21. “O objetivo é superar a dicotomia entre proteção ambiental, setor privado e setor produtivo”, pontuou.

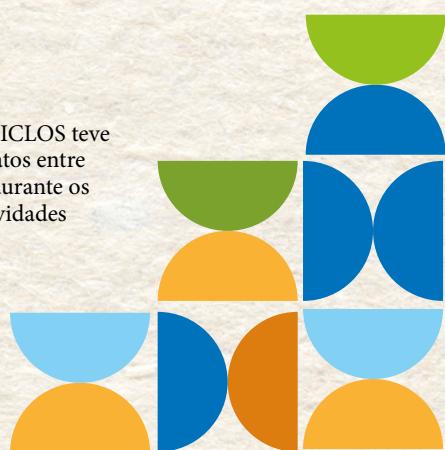
Um evento carbono neutro

Durante a cerimônia de abertura, foi ressaltado que o CICLOS 2025 é um evento carbono neutro. Todas as emissões geradas serão compensadas por meio da plataforma Compensei, e os participantes foram convidados a medir sua pegada ambiental por meio de um QR Code.

Sacolas reutilizáveis, descarte consciente de resíduos e engajamento coletivo reforçaram o compromisso prático do evento com o que defende. Para o Sebrae/MT, pequenas ações individuais, somadas, movem a grande roda da transformação.



Estrutura do 6º CICLOS teve espaço para contatos entre os participantes durante os intervalos das atividades



Especialistas mandaram um recado aos empreendedores: sustentabilidade dá retorno

PAINEL 1



Plano Clima e Resiliência Empresarial: Estratégias para Pequenos Negócios frente às Mudanças Climáticas

Impactos & oportunidades

Debate apontou como os pequenos negócios podem enfrentar a crise climática e ajustar e embarcar na economia verde

Especialistas renomados discutem caminhos para os pequenos negócios enfrentarem os impactos das mudanças climáticas extremas e investirem nas soluções da economia verde.

Assim, os pequenos negócios precisam se preparar para enfrentar desastres naturais decorrentes das mudanças, mas também aproveitar as oportunidades que surgem em uma economia verde em expansão no Brasil e no planeta.

Essa foi a recomendação assinalada por Renato Ferreira, assessor especial do Ministério do Empreendedorismo, Microempresa e Pequena Empresa (MEMP), durante o primeiro painel do CICLOS 2025 — Plano Clima e Resiliência Empresarial: Estratégias para Pequenos Negócios frente às Mudanças Climáticas.



Renato Ferreira, assessor especial do Ministério do Empreendedorismo, Microempresa e Pequena Empresa (MEMP)

Durante o Painel, foi aprofundado o debate sobre como os pequenos negócios podem enfrentar os impactos das mudanças climáticas e aproveitar as oportunidades da nova economia verde.

Além de Renato Ferreira, o Painel reuniu mais vozes estratégicas do ecossistema: Gabriella Dorlhiac, diretora-executiva do *International Chamber of Commerce* (ICC) Brasil — comitê nacional da maior organização empresarial do mundo; e Carlos Eduardo Santiago, gerente de Acesso a Mercados do Sebrae Nacional, que atuou como mediador.

Logo na abertura, Carlos Eduardo destacou o papel do Plano Clima do Governo Federal e a importância dos pequenos negócios na construção de soluções setoriais para mitigação e adaptação — especialmente em áreas como agricultura, energia, mobilidade, indústria e cidades.

“É preciso preparar os empreendedores para os eventos extremos que já fazem parte da realidade. Mas também é hora de mostrar que existe um mercado em expansão para quem aposta na sustentabilidade”, afirmou.

PMEs: 90% dos negócios e 50% das emissões

Gabriella Dorlhiac trouxe uma análise contundente: as pequenas e médias empresas (PMEs) representam 90% dos negócios globais e 50% das emissões de carbono, mas ainda estão à margem da agenda climática internacional.

“Sem as PMEs, não há transição possível. Mas elas precisam estar no centro do debate — com linguagem acessível, ferramentas viáveis e apoio real”, alertou.

A diretora do ICC Brasil apresentou dados que evidenciam a urgência: entre 2014 e 2023, cerca de 4 mil eventos climáticos causaram perdas econômicas de aproximadamente 2 trilhões de dólares.

“Esse impacto já é real. E 70% das pequenas empresas relatam que sofreram danos diretos causados pelo clima, como interrupção de cadeia de suprimentos e prejuízos materiais”, afirmou.



Gabriella Dorlhiac, diretora do ICC Brasil



Carlos Eduardo Santiago, gerente de Acesso a Mercados do Sebrae Nacional

Para a executiva, são essenciais ações simples e viáveis para o contexto das PMEs, como diagnóstico de risco, redução de desperdício de água e energia, capacitação e uso de ferramentas gratuitas para cálculo de pegada de carbono.

Dorlhiac também criticou a linguagem técnica das diretrizes climáticas globais, que muitas vezes afastam os pequenos empreendedores:

“Não adianta falarmos de ESG se 14% dos donos de pequenos negócios sequer sabem o que isso significa”, alertou.

Esses dados são referentes à pesquisa desenvolvida pelo CSS em relação à agenda ESG, sigla em inglês que significa *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança)

Políticas públicas com foco

O assessor especial realçou que o MEMP, criado há dois anos, está alicerçado em competências legais para incentivar a produção sustentável. Salientou que a sustentabilidade é a sua missão institucional desde o primeiro planejamento estratégico do Ministério, que teve a versão pioneira em 2013.

Ferreira reconheceu as dificuldades enfrentadas pelos pequenos empreendedores — como sobrecarga operacional, falta de tempo e recursos, e burocracia no acesso a crédito verde. Segundo ele, 84% das PMEs nunca receberam nenhum incentivo financeiro para ações climáticas.

“Estamos falando de uma transição que corre o risco de ser injusta também para os pequenos negócios”, reforçou.

Ele destacou parcerias em curso com o Sebrae, o BNDES e órgãos ibero-americanos para facilitar o acesso a financiamentos verdes, além do lançamento, previsto ainda para 2025, de uma plataforma digital de apoio a empreendedores climáticos, com cadastro, capacitação e geração automática de pré-projetos por inteligência artificial.

“Hoje, uma pequena empresa que trabalha com resíduos sólidos muitas vezes paga taxa Selic + juros [14,75% + 26% em média, segundo o Banco Central], enquanto grandes empresas acessam crédito climático a 6% ao ano. Precisamos mudar esse jogo”, afirmou.



Painel 1 debateu estratégias diante das mudanças climáticas

Transição justa

Um dos pontos mais relevantes do Painel foi o reconhecimento de que a transição justa deve incluir não apenas pessoas físicas e comunidades vulneráveis, mas também os pequenos negócios urbanos e tradicionais, muitas vezes esquecidos nas políticas de mitigação.

“A agenda da sustentabilidade não é só para quem trabalha diretamente com o meio ambiente. Qualquer negócio pode — e deve — incorporar boas práticas”, reforçou a diretora-executiva do ICC Brasil, Gabriella Dorlhiac.

O Painel também apontou que o Brasil pode responder por até metade da demanda global por créditos de carbono no mercado voluntário, e que há um enorme potencial não explorado na bioeconomia. “90% do açaí consumido no mundo é brasileiro, mas o planeta ainda não reconhece isso como uma potência nossa”, lembrou a executiva, que antecipou o lançamento de um estudo inédito sobre bioeconomia do conhecimento.

As grandes empresas também foram mencionadas pelos painelistas como agentes de disseminação de boas práticas. Elas têm exigido padrões de compliance e sustentabilidade de seus fornecedores, o que pode gerar vantagens competitivas para PMEs que se adequarem.

“A pressão da cadeia produtiva é inevitável. Quem estiver preparado sairá na frente”, disse Renato Ferreira, assessor do Ministério do Empreendedorismo.



Ao longo do Painel 1, os debatedores apontaram ações diante da crise climática

As oportunidades estão aí

O Painel encerrou com um recado direto ao empreendedor de negócio de menor porte: sustentabilidade dá retorno. Empreendimentos alinhados à agenda verde conquistam novos clientes, melhoram sua reputação e se preparam para legislações mais exigentes.

A economia de impacto cresce no país, e os consumidores estão atentos. “Hoje, o Google já exibe o quilo de CO₂ (gás carbônico) ao lado das opções de voo. E sim, as pessoas estão escolhendo o mais sustentável”, exemplificou o assessor da pasta do Empreendedorismo.

Como recomendação final, os painelistas foram unânimes: diagnosticar riscos, digitalizar processos, reduzir desperdícios e se posicionar com clareza são passos acessíveis e decisivos para a resiliência dos pequenos negócios.



Sacolas reutilizáveis foram distribuídas aos participantes do CICLOS 2025

PAINEL 2

Debate apontou estratégias concretas para fortalecer os pequenos negócios diante de eventos climáticos extremos



Adaptação e Mitigação Climática

Lixo Zero nas empresas e cidades

Iniciativa é mais um passo rumo à COP-30 com a adoção de selo para pequenos negócios, capacitação de atores públicos e privados e políticas municipais

Mais um passo rumo à COP-30 foi anunciado no segundo painel do primeiro dia do CICLOS 2025, com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o Sebrae/MT e o Instituto Lixo Zero Brasil. O fato ilustrou o Painel 2 — Adaptação e Mitigação Climática.

Esse Acordo cria o “Programa Micro e Pequena Empresa Lixo Zero”, com ações voltadas à certificação de empresas com selo Lixo Zero, capacitação de consultores, aplicação da metodologia Lixo Zero, formação de gestores públicos e promoção de políticas municipais de sustentabilidade.

Durante o Painel, a importância da formalização da parceria foi realçada pelo diretor Técnico do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso (Sebrae/MT), André Schelini, que foi o mediador desse debate.

“Com esse acordo, nos posicionamos como

Diretor Técnico, André Schelini: acordo entre protagonistas da COP-30

Parceria entre Sebrae/MT e Instituto Lixo Zero Brasil cria o Programa Micro e Pequena Empresa Lixo Zero



protagonistas dessa agenda e damos mais um passo concreto rumo à COP-30”, disse ao destacar a importância da inclusão da sustentabilidade dos pequenos negócios na pauta da COP-30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, agendada para novembro em Belém do Pará. Ele assinou o documento juntamente com o vice-presidente do Instituto, Kadmo Côrtes.

Impacto nacional

O programa será operado a partir do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), do Sebrae/MT, com a missão de alcançar impacto nacional na capacitação de empresários e gestores diante das catástrofes cada vez mais frequentes.

“As pequenas empresas são as mais vulneráveis. Precisam de apoio técnico, capacitação, políticas públicas e planejamento para lidar com essa nova realidade”, argumentou Schelini.

Pelo acordo, são contempladas ações como a realização de campanhas, eventos e a promoção da Academia Lixo Zero em formato híbrido, com o objetivo de sensibilizar os pequenos negócios sobre o gerenciamento adequado de resíduos sólidos e práticas sustentáveis de produção.

Uma nova economia

Essas práticas são previstas sob a perspectiva da Economia Circular. É um modelo de produção e consumo que busca maximizar a eficiência dos recursos, prolongar a vida útil dos produtos e reduzir o impacto ambiental.

Em vez de ‘extrair, produzir, usar e descartar’, a Economia Circular busca manter os produtos e materiais em uso pelo maior tempo possível, por meio de práticas como reutilização, reparação, reciclagem (novas matérias-primas) e *upcycling* (itens de maior valor).

Este ano foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano da Economia Circular. Por isso, o diretor Técnico do Sebrae/MT, André Schelini, assinalou a realização do Fórum Mundial sobre o tema, que ocorreu em São Paulo, após o CICLOS, em 13 e 14 de maio.

Sem estrutura

O Painel trouxe à tona um dos temas mais urgentes da agenda climática: a adaptação das empresas às novas realidades ambientais e os desafios da mitigação das mudanças.

Também participaram desse Painel: Deborah Batista, especialista em sustentabilidade socioambiental e sócia-fundadora da Revoada Sustentabilidade; Rita Chiletto, coordenadora de Assuntos Internacionais da Casa Civil do Governo de Mato Grosso; e Roberto Kishinami, especialista estratégico do Instituto Clima e Sociedade (ICS).

Ao longo da conversa, foram apresentadas estratégias concretas para fortalecer a resiliência empresarial diante de eventos extremos, reforçando que pequenos negócios são tanto os mais vulneráveis quanto os mais estratégicos nesse processo.

Para Deborah Batista, a mudança climática já está em curso — e suas consequências vão muito além da teoria.

Na avaliação da especialista, adaptar-se não é apenas sobreviver, é também ganhar competitividade.

“As empresas que não se preparam para responder a exigências de grandes compradores, consumidores e investidores ficarão para trás”.



Deborah Batista, sócia-fundadora da Revoada Sustentabilidade

Ação local e visão global

Representando o Governo de Mato Grosso, Rita Chiletto trouxe exemplos concretos de políticas públicas integradas para mitigar impactos e promover o desenvolvimento sustentável em territórios diversos.

Ela ressaltou a estratégia Produzir, Conservar e Incluir, adotada pelo estado desde a COP-21, realizada em Paris, e destacou que 80 mil empreendedores em Mato Grosso precisam ser incluídos nas novas dinâmicas da economia verde.

Rita também reforçou a importância da cooperação internacional, citando parcerias com agências da ONU, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos para fomentar projetos sustentáveis nos municípios mato-grossenses.

“A ação climática precisa ser democrática, participativa e local. Não adianta estratégia global sem atuação municipal. Os pequenos precisam ser ouvidos”, recomendou.

Os pilares da resiliência

O cientista e especialista do ICS Roberto Kishinami fez uma distinção importante entre os conceitos de mitigação e adaptação.

“Mitigar é reduzir emissões. Adaptar é proteger territórios e comunidades já afetados. A diferença? Mitigação é global. Adaptação é local”, explicou.

Ele defendeu que políticas públicas precisam ser baseadas em dados climáticos locais, ciência aplicada e saberes tradicionais, com foco em evitar desperdícios de recursos e ampliar a eficácia dos investimentos.

“Sem esse tripé, qualquer plano de adaptação corre o risco de fracassar”, advertiu.

Kishinami também fez um alerta sobre o futuro: “A resiliência não é tarefa de um único ator. É uma construção coletiva. Sem integração entre empresas, governos e sociedade, não há resiliência real”.



Rita Chiletto, de Assuntos Internacionais da Casa Civil de MT: parcerias com a ONU e outros países



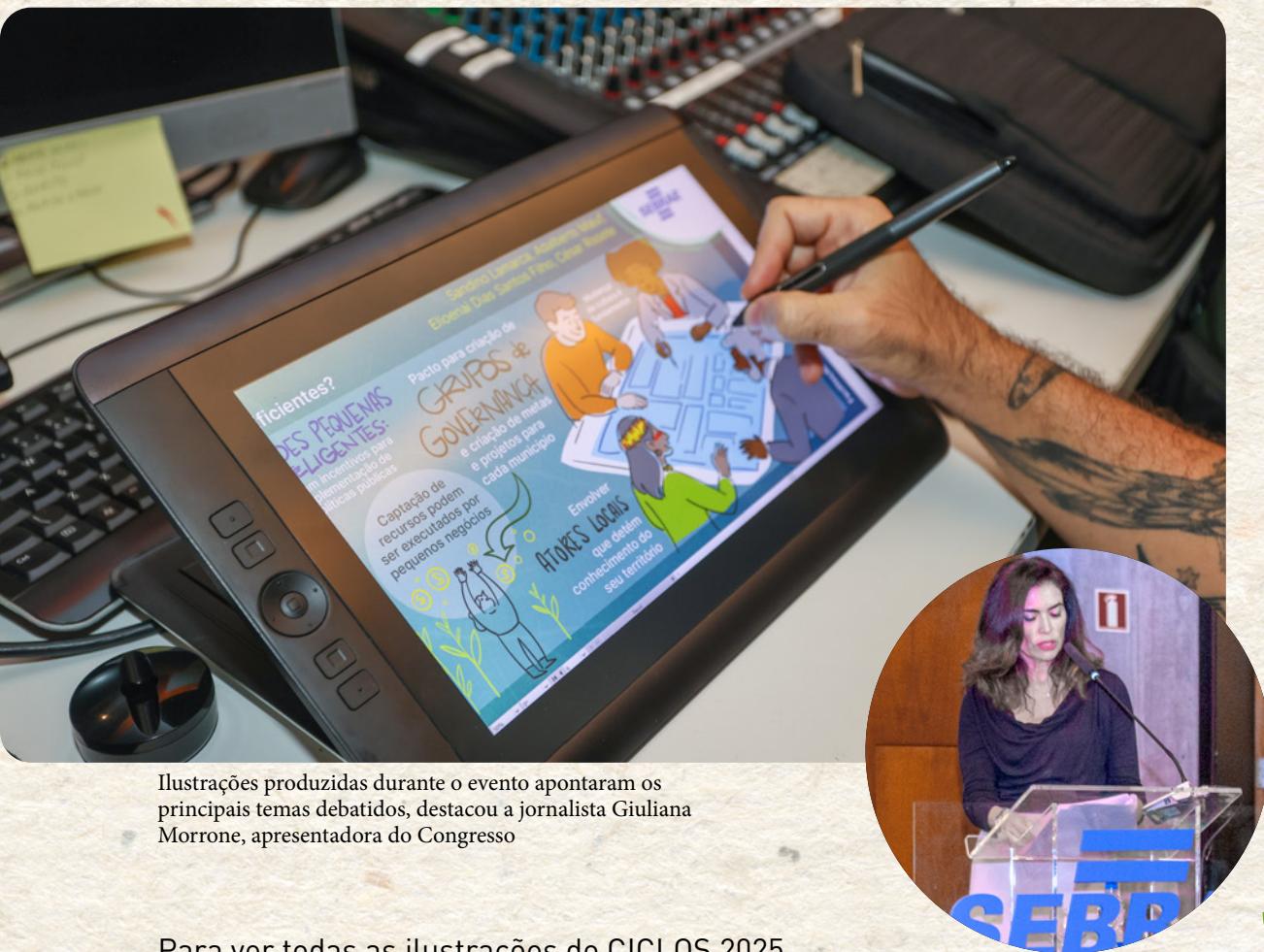
Roberto Kishinami,
especialista do Instituto
do Clima e Sociedade:
construção coletiva

Luz no fim do túnel

O Painel foi concluído com um tom otimista. Os debatedores defenderam que os pequenos negócios não são apenas vítimas das mudanças climáticas — são agentes essenciais para superá-las. Com apoio técnico, acesso a políticas públicas e informação traduzida para a realidade local, podem liderar soluções que unem impacto ambiental positivo com ganho econômico.

Ao final do Painel, o acordo Lixo Zero foi destacado por selar um compromisso entre as partes. “Se cada bar, padaria, lanchonete ou pequena construtora economizar um litro de água por dia, ou gerir seus resíduos de forma circular, já teremos um movimento transformador”, resumiu Schelini.

O acordo com o Instituto Lixo Zero Brasil simboliza essa virada prática, estruturada e escalável rumo a um Brasil mais resiliente e sustentável.



Para ver todas as ilustrações do CICLOS 2025,
clique em: <https://bit.ly/4frQSiz>

Escolhido pelo presidente Lula, o líder da COP-30 conversou com o diretor Técnico do Sebrae/MT, André Schelini, e a diretora de Administração e Finanças do Sebrae Nacional, Margarete Coelho

TALK



DAN IOSCHPE, LÍDER DA COP-30

Sem participação, não tem solução

O Brasil tem potencial para liderar a inclusão dos pequenos negócios na agenda climática, afirmou o dirigente da Conferência

“As micro e pequenas empresas precisam estar no centro da estratégia global de enfrentamento à crise climática”. A recomendação foi feita pelo *High Level Champion* (líder de alto nível) da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-30), Dan Ioschpe. Ele foi escolhido para ocupar o cargo pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Sem a participação, não há solução climática real”, afirmou o empresário durante o talk promovido em 7 maio, no primeiro dia do CICLOS 2025. Ele liderou o Business 20 (B20) durante a presidência brasileira do G20, em 2024.

Segundo o líder, sem o engajamento desse segmento, não será possível implementar ações efetivas de mitigação e adaptação nos territórios. “Elas são a base das cadeias de valor e fundamentais para a transição que precisamos fazer”, declarou.

Brasil na liderança

Ioschpe reforçou que a sustentabilidade deve ser encarada como uma rota de desenvolvimento socioeconômico, e não como um obstáculo: “A ação climática é uma forma lúcida de preservar o progresso da humanidade. O Brasil tem potencial para liderar essa transição”.



Ioschpe: lucidez pela humanidade

Para a diretora de Administração e Finanças do Sebrae Nacional, Margarete Coelho, o Sebrae atua para além das exigências legais, promovendo sustentabilidade econômica, social e ambiental entre os pequenos negócios. Ela também reforçou o papel do Centro Sebrae de Sustentabilidade, sediado em Mato Grosso, como referência na difusão de boas práticas.

O Painel contou ainda com a participação do diretor Técnico do Sebrae Mato Grosso, André Schelini, que defendeu a sustentabilidade como uma estratégia de mercado: “Não se trata apenas de preservar o planeta. Sustentabilidade é condição para a competitividade dos negócios, especialmente os pequenos”, destacou.

Ao final, loschpe reforçou que a presidência brasileira da COP-30 levará o conceito de “mutirão” como símbolo da mobilização coletiva necessária para enfrentar os desafios climáticos. “Não é tarefa de um governo ou de uma grande empresa. É tarefa de todos nós. Vamos juntos”, concluiu.

Exposição: polos de práticas sustentáveis

Antes da abertura e nos intervalos do CICLOS 2025, os participantes do evento conheceram a exposição dos Polos de Referência do Sebrae. Na mostra foram apresentadas iniciativas desenvolvidas em diferentes estados com foco em práticas sustentáveis voltadas aos empreendedores de pequenos negócios.

Criados para oferecer conteúdo técnico, soluções práticas e apoio ao desenvolvimento regional, os polos abordam temas como sustentabilidade, bioeconomia e turismo de natureza. O público conheceu como cada unidade tem atuado em seus territórios para apoiar micro e pequenas empresas, microempreendedores individuais e agricultores familiares na transição rumo a uma economia mais verde.

Três unidades relacionadas com o tema do Congresso Internacional integraram a exposição: o Polo de Sustentabilidade, liderado pelo Sebrae Mato Grosso, que conta com o Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS); o Polo de Bioeconomia, com sede em Belterra (PA); e o Polo de Ecoturismo, localizado em Bonito (MS). Cada um deles apresenta materiais e exemplos de como a atuação técnica e estratégica pode contribuir para o fortalecimento do segmento com foco ambiental.



Centro Sebrae de Sustentabilidade é referência nacional e internacional

8 DE MAIO

PALESTRA 1

Crise
Climática

Emergência
Climática



José Orsini, climatologista e membro da Academia Brasileira de Ciências, durante a palestra do segundo dia do CICLOS

Emergência Climática: Desafios e Oportunidades para a Humanidade

Governo Federal deverá lançar o Plano Clima II ainda em 2025

Climatologista alertou que os eventos extremos atingem principalmente os pequenos negócios

O novo Plano Clima 2024–2035, com diretrizes para adaptação e mitigação das mudanças climáticas em setores estratégicos da economia, deve ser lançado ainda este ano pelo Governo Federal.

A informação foi apresentada por José Antônio Marengo Orsini, climatologista e membro da Academia Brasileira de Ciências, durante a primeira palestra do segundo dia do CICLOS 2025, realizado em Brasília.

Segundo Orsini, o plano nacional está sendo estruturado para orientar ações em áreas críticas, como



Orsini: estruturação com ações em áreas críticas

infraestrutura, biodiversidade, cidades, gestão de riscos, indústria, energia, transportes, agricultura e turismo. Também alertou que eventos extremos, como enchentes, secas e ondas de calor, já comprometem cadeias produtivas, especialmente os pequenos negócios.

“A mudança climática afeta todos esses setores de forma direta. A adaptação precisa ser planejada, com base em ciência e em dados locais. E precisa ser feita agora”, destacou.

Durante sua apresentação, citou prejuízos recentes no agronegócio, com 8,5 milhões de hectares agrícolas impactados no Rio Grande do Sul, e salientou que o país está entre os oito mais vulneráveis do mundo a desastres climáticos.

“Os pequenos negócios estão na linha de frente, mas também são os mais frágeis. Sem planejamento, muitos não conseguem se recuperar”, afirmou.

Desperdício e ineficácia

Dentre os casos lembrados, Orsini mencionou os desastres de Petrópolis (2022), Recife (2022) e a recente tragédia no Sul do país (2024) como evidências de que o Brasil precisa acelerar sua capacidade de resposta e incluir os negócios locais nas estratégias de adaptação.

O cientista também chamou atenção para o conceito de adaptação mal planejada, que pode gerar desperdício de recursos públicos e ineficácia. Para ele, sem a incorporação do risco climático à gestão empresarial e pública, os danos tendem a se repetir.

“Adaptação é local. Cada território tem uma vulnerabilidade. Sem dados e sem planejamento, a chance de falha é enorme”, admitiu.

Para Orsini, ações de mitigação e adaptação são complementares, e defendeu que o Brasil aproveite sua posição estratégica no cenário climático global para liderar uma nova economia baseada em sustentabilidade.

“Quem estiver à frente desse processo terá mais valor, mais competitividade e mais capacidade de desenvolvimento”, concluiu.

PAINEL 3

Participaram do debate representantes do Sebrae Nacional, da Fundação Ellen MacArthur, da CNI e da iniciativa Ideia Circular



Estratégias de Descarbonização a partir da Economia Circular

Plano para nova lógica econômica

Brasil avança na regulamentação dessa opção sustentável e circular e cria novas oportunidades para pequenos negócios.

O Brasil deu um passo decisivo na transição para uma nova lógica econômica. A versão final do Plano Nacional de Economia Circular foi aprovada pelo Governo Federal ao mesmo tempo em que o tema era debatido no segundo dia do CICLOS, em 8 de maio, com ações integradas entre os ministérios do Meio Ambiente, Desenvolvimento, Indústria, Fazenda e outras pastas. O anúncio foi feito por Pedro Prata, oficial de Políticas para a América Latina da Fundação Ellen MacArthur, durante o Painel “Estratégias de Descarbonização a partir da Economia Circular”.

O Painel, mediado por Vinícius Lages, gerente da Unidade de Assessoria Internacional do Sebrae Nacional, contou com a participação de três referências no tema: Pedro Prata, da Fundação Ellen MacArthur; Larissa Malta, analista de políticas e indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI); e Carla Tennenbaum, fundadora da Ideia Circular.

Segundo Pedro Prata, a Economia Circular propõe uma ruptura com o modelo linear de produção e consumo dominante desde a



Vinícius Lages,
gerente da Assessoria
Internacional do Sebrae
Nacional

Revolução Industrial. “A economia circular é uma economia que cabe no planeta. Ela busca alinhar o funcionamento da atividade econômica ao próprio funcionamento da natureza, baseada em ciclos, regeneração e reaproveitamento”, explicou. Ele destacou que o novo plano nacional trará diretrizes para todos os setores produtivos, desde a indústria e o agronegócio até cadeias de valor da bioeconomia e setores florestais.

de vida dos produtos

O decreto presidencial que institui o Programa Nacional de Economia Circular, assinado em julho de 2023, abriu caminho para a atualização do plano que está sendo divulgado agora, em 2025. Prata reforçou que o documento será um marco para destravar políticas públicas, incentivos e investimentos orientados à circularidade. “É uma agenda que impacta toda a economia. E os pequenos negócios têm papel central, tanto na inovação quanto na extensão do de vida dos produtos”, afirmou.

A fala foi reiterada por Carla Tennenbaum, da Ideia Circular, que destacou o protagonismo das micro e pequenas empresas no processo de transição. “Os pequenos negócios não são a grande causa do problema, mas têm um potencial enorme de mostrar o caminho. Eles inovam com mais agilidade, inspiram, reduzem desperdícios e constroem soluções conectadas ao futuro”, disse. Ela apresentou casos reais de pequenos empreendedores que aplicam princípios como reutilização, redesign, logística reversa, compostagem e reaproveitamento de embalagens, com ganhos diretos em reputação, eficiência e fidelização do consumidor.

Carla Tennenbaum também lembrou que a economia circular não deve ser vista apenas como ferramenta para descarbonização, mas como um modelo econômico em si, com visão de futuro positiva, regenerativa e sistêmica. “Ser menos pior não é ser bom. O desafio não é só mitigar impacto, é transformar a lógica. E isso exige planejamento, design e intenção desde a origem dos produtos”, reforçou.



Pedro Prata, da Fundação Ellen MacArthur



Carla Tennenbaum, da Ideia Circular

Redução dos gases de efeito estufa

Já Larissa Malta, da CNI, trouxe a perspectiva da indústria, destacando os avanços do setor e os esforços para medir e padronizar práticas circulares.

“Lançamos três guias técnicos com normas e indicadores para apoiar as empresas na mensuração da circularidade, com foco em eficiência, durabilidade e retenção de valor”, explicou.

Nas palavras da palestrante, uma pesquisa recente conduzida pela CNI mostrou que 85% das indústrias brasileiras já adotam pelo menos uma prática circular, e 70% associam diretamente essas ações à redução de emissões de gases de efeito estufa.

Elá destacou ainda a atuação da CNI no Fórum Nacional de Economia Circular, criado em 2023 por portaria interministerial, e a participação da entidade no Fórum Mundial de Economia Circular (WCEF), que foi realizado pela primeira vez na América Latina, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, nos dias 13 e 14 de maio de 2025.

Para Vinícius Lages, o Sebrae tem um papel decisivo na inclusão dos pequenos negócios na economia circular, oferecendo capacitação, estímulo à inovação e articulação com políticas públicas.

“Transformar o discurso da circularidade em soluções concretas para quem empreende é o desafio”, concluiu.

“Entenda, Desenhe, Transforme”

Além das políticas públicas e ferramentas técnicas, o Painel também abordou barreiras culturais e comunicacionais que ainda impedem maior adesão dos pequenos negócios à economia circular.

Dados do Sebrae mostram que apenas 16% dos pequenos empresários compreendem plenamente o conceito, enquanto 38% nunca ouviram falar. Para Carla Tennenbaum, é essencial começar com o entendimento.



Larissa Malta, da CNI: 85% das indústrias adotam pelo menos uma prática circular



“Antes de agir, é preciso entender. Entender os princípios da circularidade, os impactos do seu próprio negócio, e então desenhar e transformar em rede”, explicou, citando a metodologia “Entenda, Desenhe, Transforme” usada pela iniciativa que fundou.

Encerrando o Painel, os participantes foram unânimes em destacar que a economia circular não é um nicho ambiental, mas um novo paradigma econômico, e que os pequenos negócios são protagonistas estratégicos dessa virada.

“Se o futuro é circular, quem começar agora terá uma vantagem competitiva real. Seja por convicção, seja pela marra, esse movimento já começou — e é irreversível”, concluiu Carla.



Painelistas concordaram que a economia circular é um novo paradigma econômico

PAINEL 4

Debate contou com a participação do prefeito de Cabrobó (PE), representantes do Sebrae/PR, do Instituto PCI e da rede de prefeitos das principais cidades do mundo



Cidades e Negócios Sustentáveis: Como Desenvolver Planos Climáticos Eficientes

Cabrobó: soluções de baixo custo

Município pernambucano encravado no sertão vira exemplo em educação ambiental e coleta seletiva

O município de Cabrobó (PE), encravado no sertão nordestino, tem se destacado nacionalmente pela implementação de soluções sustentáveis de baixo custo com apoio direto do Sebrae.

A iniciativa mais emblemática é o programa “Recicla Cabrobó”, apresentado pelo prefeito de Cabrobó, Elioenai Dias Santos Filho, durante o Painel “Cidades e Negócios Sustentáveis”, no segundo dia do CICLOS 2025.

O Painel foi mediado pelo diretor Técnico do Sebrae Paraná, César Rissetti, e reuniu especialistas e gestores públicos para discutir caminhos possíveis para tornar cidades e negócios mais sustentáveis a partir de ações práticas, com foco em planejamento climático, inclusão de microempreendedores e políticas públicas territorializadas.



César Rissetti (Sebrae/PR) mediou o debate

Lições da educação pública

O programa “Recicla Cabrobó” alia educação ambiental, coleta seletiva e tecnologia, com participação ativa de estudantes da rede pública. Os estudantes levam resíduos recicláveis para a escola, onde os materiais são pesados e convertidos em pontos. Esses pontos podem ser trocados por prêmios como notebooks, tablets, celulares ou materiais escolares, promovendo um sistema de recompensas que estimula o engajamento e a conscientização ambiental.

“Transformamos três problemas em uma solução integrada: encerramos o lixão da cidade, reduzimos custos com destinação de resíduos e promovemos educação ambiental de forma prática”, assinalou o prefeito. A iniciativa foi desenvolvida com a Universidade de Pernambuco (UPE), instituição pública do governo estadual, e conta com um aplicativo próprio para acompanhamento da pontuação.

Parceiro estratégico

O Sebrae foi elogiado por sua atuação como parceiro estratégico em todas as fases da política de sustentabilidade do município — desde a compra de biodigestores até o apoio a visitas técnicas, capacitação de equipes e estruturação de parcerias com o Instituto Recicleiros.

“Praticamente 100% das nossas iniciativas têm o Sebrae no meio. Eu sou o garoto-propaganda do Sebrae em Pernambuco”, afirmou Elioenai, que já venceu quatro vezes o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, uma iniciativa criada em 2001, que valoriza projetos repletos de soluções para que municípios cresçam social, econômica e ambientalmente.

O prefeito também destacou o papel do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), sediado em Mato Grosso, como referência nacional em boas práticas ambientais aplicadas à gestão pública e aos pequenos negócios. Ele anunciou que pretende visitar o Centro para aprimorar ações em curso na cidade.



Prefeito de Cabrobó (PE),
Elioenai Dias Santos Filho
ganhou quatro vezes o
Prêmio Sebrae Prefeito
Empreendedor

Mais avanços em curso

Além do “Recicla Cabrobó”, Elioenai apresentou outras iniciativas em andamento, como:

- Instalação de energia solar em prédios públicos;
- Sistema de reúso de água em escolas;
- Criação de hortas pedagógicas e uso de biodigestores escolares;
- Projeto de centro de triagem de resíduos em fase de licenciamento.

Política ‘TV: Te Vira’

O prefeito fez críticas à ausência de financiamento efetivo para municípios de pequeno porte, apontando que a maioria dos editais estaduais e federais não contempla cidades com menos de 60 mil habitantes.

“Em Pernambuco, 89% dos municípios têm menos de 50 mil habitantes. Mas os recursos são desenhados para atender os maiores. Isso cria uma política que chamo de ‘TV: Te Vira’”, ironizou.

Ele também defendeu a criação de percentuais obrigatórios no orçamento público para investimentos em políticas climáticas, como já ocorre com saúde e educação.

“Hoje, nenhum gestor é obrigado a investir em resiliência. E sem isso, a mudança não sai do papel”, alertou.

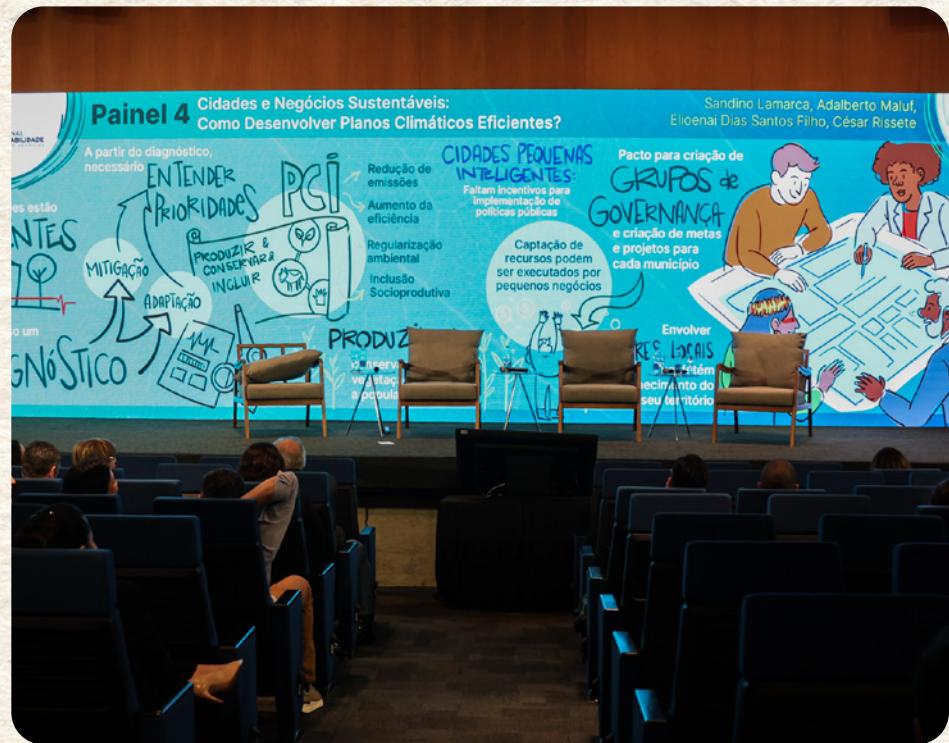
Inclusão e diagnóstico

O Painel contou ainda com Richard Smith, diretor-executivo do Instituto PCI, associação de direito privado, sem fins econômicos e lucrativos, criada em 2023. Ele apresentou a metodologia dos Pactos PCI, utilizada em Mato Grosso para implementar metas de sustentabilidade nos municípios.



Richard Smith, do Instituto PCI (Producir, Conservar e Incluir)

No Painel, o exemplo de Cabrobó (PE) demonstra que os municípios podem liderar a transição para uma economia de baixo carbono.



“Grande parte dos projetos são executados por pequenos negócios locais. Isso gera impacto ambiental e desenvolvimento econômico ao mesmo tempo”, explicou.

Já Sandino Lamarca, gerente sênior da C40 Cities, uma rede global de prefeitos das principais cidades do mundo para enfrentar a crise climática, explicou o funcionamento de um plano de ação climática municipal, destacando a importância de diagnóstico preciso e envolvimento dos empreendedores.

“Eles conhecem a realidade local e precisam ser incluídos desde o planejamento até a execução”, reforçou.

Encerrando o Painel, César Rissetti destacou que bons exemplos como o de Cabrobó demonstram que, com articulação e apoio técnico, os municípios podem liderar a transição para uma economia de baixo carbono.

“A sustentabilidade começa com planejamento, mas só se concretiza com ação. O que vimos aqui é uma gestão pública que lidera pelo exemplo, com o Sebrae como parceiro de cada etapa”, concluiu.



Lamarca, rede global de prefeitos: planejamento e ação contra a crise climática

Linda Murasawa, especialista em Financiamento Climático: os recursos não chegam aos empreendedores de pequenos negócios e aos gestores públicos



Foto: André Góes / Agência SEBRAE



PALESTRA 2

O Desafio de Financiar a Sustentabilidade

“Não falta dinheiro!”

Acesso ao crédito verde depende de “projetos bem estruturados”, afirma a especialista e consultora Linda Murasawa

Apesar da crescente oferta de recursos para financiar a transição climática, os pequenos negócios ainda encontram obstáculos para acessar essas linhas. A avaliação é da consultora Linda Murasawa, da Fractal Assessoria, que foi uma das palestrantes do segundo dia do CICLOS 2025.

Segundo a especialista, o país conta hoje com instrumentos robustos como o Fundo Clima, o programa Eco Invest Brasil, as linhas de crédito do BNDES, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal, além da recém-criada Taxonomia Sustentável Brasileira, que estabelece critérios para classificar investimentos verdes. No entanto, “os recursos não chegam com facilidade à ponta, especialmente aos pequenos empreendedores e gestores municipais”.

Ao apresentar um panorama dos riscos climáticos globais e seus impactos socioeconômicos, Linda foi direta: “Nós estamos falando da sobrevivência da civilização. Não é mais uma questão de preservar o planeta. O planeta vai continuar girando por bilhões de anos. A raça humana é



Linda: “A raça humana está em risco”

que está em risco”. Para ela, as mudanças em curso exigem ação imediata, inovação e investimentos estruturados.

Com linguagem acessível, a especialista explicou conceitos como *blended finance*, financiamento climático, investimento de impacto e resiliência climática.

A palestrante também destacou os setores prioritários para investimentos sustentáveis: infraestrutura urbana, mobilidade, agricultura de baixo carbono, energias renováveis, bioeconomia e economia circular.

Redução de emissões

Segundo Linda Murasawa, o setor financeiro já comprehende a importância de redirecionar capital para o enfrentamento da crise ambiental.

“O desafio está menos em identificar os recursos e mais em tornar esses fundos acessíveis. Falta preparo técnico, projetos bem estruturados e articulação com os bancos repassadores. Nesse ponto, o Sebrae pode ser decisivo como articulador e capacitador dos pequenos negócios”, reforçou.

Dentre os casos positivos, a palestrante citou o Programa *Redd Early Movers (REM)*, do governo do estado de Mato Grosso, que aplica recursos internacionais na redução de emissões, com foco em pequenos produtores, extrativistas e povos tradicionais.

A sigla, em inglês, *REDD* significa, Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal. Mencionou ainda o avanço do uso de biodigestores, a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), a logística verde e o modelo de economia compartilhada como caminhos viáveis para transformar a base produtiva.

“A sustentabilidade não é mais um diferencial competitivo, é um critério de permanência no mercado”, afirmou.

E concluiu: “Se temos a capacidade de destruir, temos também a capacidade de reconstruir. E os pequenos negócios, com o apoio certo, podem liderar essa transformação”.

PAINEL 5

Os painelistas chegaram à conclusão de que o financiamento verde já existe, tem recursos disponíveis e pode se tornar um motor de transformação para pequenos negócios



Financiamento Climático: Como Acessar Recursos para Adaptação e Sustentabilidade

Como acessar crédito verde

Banco do Brasil disponibiliza R\$ 500 bi, mas falta projeto bom, aponta executiva de consultoria

O crédito verde existe e tem um expressivo volume de recursos disponíveis e pode se tornar um motor real de transformação dos pequenos negócios. No entanto, o grande desafio reside no acesso, pois faltam “projetos bons”.

Essa avaliação foi apresentada por três renomados especialistas em sustentabilidade durante o painel “Financiamento climático: como acessar recursos para adaptação e sustentabilidade”, realizado no segundo dia do CICLOS 2025.

Os painelistas de diversas frentes convergiram à conclusão de que o financiamento verde não é apenas uma promessa futura — ele já existe, pois tem recursos disponíveis e pode se tornar um motor real de transformação para pequenos negócios.

Com mediação da diretora Técnica do Sebrae Mato Grosso do Sul, Sandra Amarilha, o Painel contou com



Sandra Amarilha, diretora
Técnica do Sebrae/MS

nomes de peso no ecossistema de finanças sustentáveis no Brasil: o coordenador de Finanças Climáticas do *Climate Finance Hub*, Alexandre Sampaio; a executiva de Sustentabilidade da Maia & Maia Consultoria, Kátia Silene Barros; a analista Feulga Reis, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB); o sócio-fundador da Impacta Finanças Sustentáveis, Felipe Vignoli.

Garantias reais

Kátia Silene, consultora com mais de três décadas de atuação no Banco do Brasil, iniciou sua fala com uma visão prática. Explicou que, embora existam linhas de crédito voltadas à sustentabilidade, o acesso a esses recursos segue as regras tradicionais do sistema financeiro: avaliação de risco, exigência de garantias, bons projetos.

“É dinheiro como qualquer outro. É preciso devolver com juros e atender critérios técnicos. A diferença está na finalidade”, pontuou.

Elá destacou que, mesmo com a abundância de recursos disponíveis — por exemplo, o BB disponibilizou R\$ 500 bilhões em crédito para economia de baixo carbono — a maior barreira ainda está na estruturação dos projetos.

“Não falta dinheiro. Falta projeto bom, estruturado, com clareza do que se pretende fazer e com retorno viável”, afirmou.

Trilha da maturidade

Alexandre Sampaio, coordenador de Finanças Climáticas do Climate Finance Hub — um facilitador de financiamento climático — trouxe uma perspectiva estratégica: o financiamento climático não deve ser pensado apenas como crédito bancário.

É uma trilha que exige entender o grau de maturidade do projeto e buscar o tipo de recurso adequado — fomento, participação societária ou dívida tradicional.



Kátia Silene, consultora:
retorno viável



Alexandre Sampaio,
Finanças Climáticas:
agente estratégico

Juntos e misturados

“O erro mais comum é o empreendedor tentar buscar um financiamento bancário quando ainda está na fase da ideia. Não é o momento. Há instrumentos de subvenção e *blended finance* justamente para isso”, explicou.

O *blended finance*, também chamado de financiamento misto, é uma forma de investimento que une recursos públicos, de fomento ou filantrópicos a capital privado com o objetivo de financiar projetos de impacto positivo social, ambiental ou de desenvolvimento econômico.

A modalidade se destaca no financiamento sustentável ao contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O CICLOS é um evento internacional de sustentabilidade que discute temas relacionados aos ODS da ONU, com foco no fortalecimento da economia local, competitividade e inovação, especialmente para pequenos negócios.

Sampaio também provocou: “o empreendedor de pequeno porte precisa ser enxergado não como uma externalidade da cadeia produtiva, mas como um agente estratégico”.

“Se ele está mais vulnerável ao risco climático e tem menos margem de manobra, cabe ao ecossistema — grandes empresas, governos e instituições de fomento — criar mecanismos acessíveis, simplificados e proporcionais à sua realidade”, recomendou o Painelista.

Calculadora de impacto

Ele propôs, inclusive, que o Sebrae lidere o desenvolvimento de ferramentas digitais que ajudem pequenos negócios a estimar suas emissões, simular projetos e apresentar propostas com base em modelos reconhecidos.

“Uma calculadora de impacto já seria um avanço. Não resolve tudo, mas é melhor do que esperar que um pequeno comerciante (empresário de menor porte) elabore um projeto de 100 páginas”, destacou.

A missão do *Climate Finance Hub* é fornecer avaliações transparentes e baseadas na ciência da maturidade da transição climática de empresas e setores econômicos, e capacitar e engajar a comunidade empresarial em transição climática.



Congresso Internacional apontou que o acesso ao crédito precisa ser democratizado

Soluções para os pequenos negócios

Caminhos possíveis: da simplificação à articulação institucional

O Painel sobre Financiamento Climático chegou a um consenso entre os convidados de que o acesso ao crédito verde precisa ser desmistificado, democratizado e contextualizado.

As soluções não podem ser pensadas apenas para grandes corporações, concordaram os especialistas convidados. É preciso adaptar métricas, indicadores e fluxos para a realidade dos pequenos — e isso exige articulação institucional.

Dentre as sugestões e provocações levantadas, destacam-se:

- Desenvolver ferramentas digitais simples para que pequenos negócios possam simular e estruturar projetos com impacto climático positivo;
- Ampliar o acesso ao Sebraetec e a programas de inovação com subsídio, como forma de viabilizar projetos de eficiência e sustentabilidade;
- Fortalecer o papel das cooperativas de crédito como agentes ativos no financiamento verde;
- Integrar pequenos negócios nas cadeias produtivas sustentáveis, promovendo responsabilidade compartilhada entre grandes empresas e seus fornecedores;
- Criar rotas de crédito com menor burocracia e com apoio técnico, para facilitar o acesso ao financiamento climático.

Ponte do cooperativismo

Feulga Reis, representante da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), reforçou o papel das cooperativas de crédito como ponte entre o financiamento e os pequenos empreendedores.

“Nós nascemos dentro da comunidade. Conhecemos o território, os riscos e as potencialidades de cada associado”, afirmou.

Hoje, segundo ela, 91% da carteira de crédito das cooperativas está voltada para micro e pequenas empresas. As cooperativas são responsáveis por 17% do financiamento nacional a esse público e atuam como principais repassadoras de recursos do BNDES, inclusive do Fundo Clima.

“A sustentabilidade não é um apêndice. Ela está no DNA do cooperativismo porque a prosperidade do associado é a sustentabilidade do nosso negócio”, completou.

Feulga também defendeu que as cooperativas devem identificar oportunidades técnicas para melhorar o desempenho ambiental e econômico dos negócios — com linhas voltadas para geração de energia renovável, eficiência no uso de recursos naturais e apoio à agricultura de baixo impacto.

MS: território verde

A mediação da diretora Técnica do Sebrae Mato Grosso do Sul, Sandra Amarilha, destacou a experiência da instituição no estado, onde a pauta da sustentabilidade foi incorporada ao programa Cidade Empreendedora — uma ação do Sistema Sebrae — e conectada à agenda estadual.

“Nosso governador [Eduardo Riedel] assumiu como missão fazer do estado um território verde, próspero, digital e inclusivo. A lei do clima estadual foi municipalizada. E o Sebrae está sendo ponte entre os gestores públicos e essa agenda de financiamento climático”, destacou.

O Programa Cidade Empreendedora é uma iniciativa do Sebrae direcionada para atender o gestor público que quer priorizar, acelerar e sustentar o processo de desenvolvimento socioeconômico do seu município.



Feulga Reis (OCB): DNA do cooperativismo

Elas lembraram que boa parte dos pequenos empresários só se mobiliza para investir em sustentabilidade quando sente no bolso.

"Ainda não é pelo amor, é pela dor. A linguagem tem que ser produtividade, eficiência e economia de custos. Só assim conseguimos trazer esse público para perto", aconselhou.

Programa para eficiência energética

O sócio-fundador da Impacta Finanças Sustentáveis, Felipe Vignoli, destacou o programa "PotencializEE" como uma alternativa inovadora para quem busca evitar empréstimos bancários para financiar suas ideias em eficiência energética.

Além do Ministério de Minas e Energia, também participam do programa "PotencializEE", o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e a Empresa de Pesquisa Energética para avaliar novas políticas públicas.

Na avaliação dele, o programa aborda as principais dificuldades dos empreendedores, oferecendo um fundo garantidor e capacitação técnica por meio do Senai.

Para o palestrante, o que é acordado na COP anda. Ele mencionou que, embora existam burocracias e a necessidade de reformas no sistema financeiro internacional, os recursos continuam a ser disponibilizados. No Brasil, esses fundos são regidos por instituições como o BNDES, e incluem iniciativas como o Fundo Clima e o Fundo Amazônia, salientou.

Vignoli compartilhou dicas cruciais para que as cidades obtenham financiamento, com base em um estudo elaborado por ele, em 2022. Em primeiro lugar, projetos pequenos são mais difíceis de financiar. Em segundo, é fundamental estabelecer um bom relacionamento com bancos multilaterais, agências de fomento e bancos de desenvolvimento.

"Não é chegar lá quando você precisa de dinheiro. Você precisa de relacionamento para entender a melhor forma de apresentar o seu projeto", recomendou.

Além disso, assinalou que a transparência e a capacidade de prestação de contas (*accountability*) são essenciais para o sucesso dos projetos municipais em áreas mais propícias, a exemplo de gestão de resíduos, água, transporte e energia.



Felipe Vignoli (Finanças Sustentáveis): relacionamento é fundamental

PAINEL 6

Encontro reuniu autoridades de Meio Ambiente do Governo Federal e de Mato Grosso do Sul, especialista internacional e gestor do Sebrae Nacional



Jeconias Rosendo, gerente de Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional

Emergência Climática e Desenvolvimento Territorial Sustentável: Case Território de Carbono Neutro

Alternativa para sair da teoria

Mato Grosso do Sul deverá se tornar território de carbono neutro até o ano de 2030, em parceria com a unidade estadual do Sebrae

O último painel do CICLOS 2025 não apenas encerrou o Congresso — ele simbolizou a aterrissagem de tudo o que foi discutido ao longo dos dois dias. Sob o título “Emergência Climática e Desenvolvimento Territorial Sustentável – case Território Carbono Neutro”, o encontro reuniu vozes de liderança nacional e internacional para tratar da urgência climática a partir do chão dos municípios.

Na mediação, o gerente de Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional, Jeconias Rosendo, convocou o público a enxergar o tema como o que ele é: uma agenda de sobrevivência. “Esse debate exige que a gente saia da teoria e entre no território”, provocou.

Ao lado de Jeconias, compuseram a mesa Daniela Lerario, consultora da rede internacional *High Level Climate Champions*;

André Luiz Campos de Andrade, diretor de Programa da Secretaria-Executiva do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA); e Arthur Falsetti, secretário-adjunto da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc/MS) .

Juntos, os painelistas refletiram sobre como traduzir os compromissos globais em ações locais — e como o Brasil tem inovado nesse campo, com o apoio fundamental do Sistema Sebrae.

A COP-30 como oportunidade — e responsabilidade

Daniela Lerario abriu o Painel contextualizando o papel dos *High Level Champions* (expressão em inglês que significa “campeões de alto nível”) na construção de pontes entre os compromissos internacionais e os atores não estatais.

O trabalho da palestrante e de sua instituição é conectar o que se decide com quem executa essas deliberações nos territórios — empresas, comunidades, governos subnacionais.

Isso em relação aos eventos da COP, sigla das conferências das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, como a que será realizada no mês de novembro em Belém, capital do Pará.

“Estamos entrando numa nova era: a da implementação. A fase de negociação do Acordo de Paris já passou. Agora, ou agimos, ou falhamos”, explicou.

Daniela ressaltou a responsabilidade histórica do Brasil como país anfitrião da COP-30, em 2025, na Amazônia, e defendeu que o país precisa saber contar suas boas histórias — especialmente as que nascem nos territórios e ganham escala por meio de redes como o Sebrae.

A representante da rede internacional *High Level Climate Champions* destacou ainda o papel das pequenas e médias empresas, muitas vezes esquecidas na formulação dos planos climáticos.

“Não há desenvolvimento sustentável se o empreendedor local não estiver no centro da agenda. E isso passa por financiamento, qualificação e protagonismo nas decisões”, realçou a consultora.



Daniela Lerario, consultora de rede internacional: era da implementação

O desafio da governança climática no Brasil

Na sequência, André Luiz Andrade, do Ministério do Meio Ambiente, fez um panorama da política climática brasileira e reforçou a necessidade de fortalecer a governança multinível. “Sem envolvimento dos estados e municípios, o Brasil não conseguirá cumprir suas metas climáticas. E isso precisa estar institucionalizado, não pode depender do voluntarismo dos gestores”, afirmou.

André apresentou o Compromisso pelo Federalismo Climático, resolução coordenada pelo Governo Federal que estabelece diretrizes para que estados e municípios incorporem a agenda do clima às suas políticas públicas. Segundo ele, o Sebrae tem sido parceiro estratégico nesse processo, ajudando a conectar planejamento com implementação. “Planejamento sem ação é retórica. E sem apoio técnico e político, não há ação possível”, frisou.

O diretor ainda listou os quatro desafios centrais da agenda climática brasileira:

1. Comprometimento político real — inclusive nos altos escalões;
2. Revisão de instituições e políticas públicas ultrapassadas;
3. Recursos humanos e financeiros descentralizados;
4. Uso inteligente de dados e diagnósticos já disponíveis.

MS: estratégia, método e realismo

A apresentação de Arthur Falsetti, secretário-adjunto da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc) de Mato Grosso do Sul, deu concretude às falas anteriores. Com linguagem direta, ele partiu de uma pergunta incômoda: “Como fazer com que a agenda climática chegue à rotina de um prefeito de uma cidade de 3 mil habitantes no interior do Pantanal?”.

A resposta está no Proclima, programa estadual que tem a meta ousada de tornar o Mato Grosso do Sul um território carbono neutro até 2030. E, principalmente, no projeto Território Carbono Neutro, desenvolvido em parceria com o Sebrae.



André Andrade, diretor de Programa da Secretaria-Executiva do Ministério do Meio Ambiente



Arthur Falsetti, secretário-adjunto estadual de Meio Ambiente em MS

Em parceria com o Sebrae/MS, programa do governo estadual traça metas e compromissos com cada município



Essa iniciativa começa com um diagnóstico técnico da realidade de cada município. A partir daí, são elaborados planos de ação customizados, com metas locais e compromissos compartilhados entre o estado e os municípios. O diferencial? Tudo isso é feito com formação técnica, metodologia participativa e plataforma digital aberta, permitindo que os municípios assumam protagonismo e atraiam investimentos verdes com mais preparo.

Segundo Falsetti, mais de 70 municípios em sete estados já participam da iniciativa, que se tornou referência nacional. “Mais da metade desses municípios foram classificados com baixa capacidade técnica. E isso só reforça a urgência de iniciativas como essa. Sem capacitação, não há transição justa. Sem assistência técnica, não há resultado”, disse.

Sebrae: elo entre planejamento e ação

Ao longo de todo o Painel, o Sebrae foi citado como peça-chave na engrenagem da sustentabilidade territorial. Tanto no apoio técnico aos governos locais quanto na mobilização de pequenos negócios e cooperativas, sua atuação foi reconhecida como decisiva para fazer a ponte entre as metas climáticas e a economia real.

“A metodologia do Sebrae é prática, respeita o território e olha para o empreendedor. Não adianta falar de resiliência climática se

Especialistas defendem
governança, recursos
descentralizados e a
valorização dos territórios



não houver negócios resilientes”, resumiu Jeconias. Ele também enfatizou a importância de inserir as micro e pequenas empresas nos planos de ação climática desde a concepção dos documentos — algo que ainda é raro nos estados e municípios.

Um recado final: o futuro se decide no território

O encerramento do Painel trouxe uma mensagem clara: não há mais tempo para discussões distantes da realidade local. A emergência climática exige decisões firmes, e os territórios são o espaço onde a transformação acontece de fato.

O Brasil, com seu sistema federativo e sua diversidade, tem uma vantagem estratégica: pode liderar globalmente com soluções locais. Mas para isso, precisa investir em governança federativa, descentralização dos recursos e valorização da capacidade instalada — por menor que seja.

E como lembrou Jeconias, o Sebrae seguirá cumprindo seu papel: apoiar quem empreende, quem governa e quem constrói pontes entre o global e o local. “É no território que o clima muda. E é no território que a gente precisa mudar também”, recomendou.

Cultura Empreendedora

Brasil ganha mercado com a sustentabilidade, salienta Décio Lima

Entrevista exclusiva prestada pelo presidente do Sebrae Nacional, durante o evento CICLOS 2025

Por Redação do E-book CICLOS 2025

O presidente do Sebrae Nacional, Décio Lima, defende uma agricultura sustentável e inclusiva para que possa ganhar mercado no exterior. Para ele, uma economia agressiva ao meio ambiente não tem espaço em um mundo em que os conceitos da sustentabilidade, inovação e inclusão, aliados à tecnologia, preponderam e não têm mais volta.

O Brasil está conquistando novos mercados internacionais ao adotar uma postura firme em defesa da sustentabilidade. Segundo o presidente do Sebrae, o mundo não aceita mais relações comerciais com economias que agridem o meio ambiente. Na avaliação dele, esse novo cenário favorece o agronegócio brasileiro, que passa a se destacar não apenas pela sua produtividade, mas também por seu compromisso ambiental.

Durante entrevista exclusiva no evento CICLOS 2025, Décio Lima realçou a importância do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Sebrae e o Ministério do Meio Ambiente. A iniciativa busca garantir que os pequenos negócios, em todos os setores — da agricultura ao comércio —, incorporem a sustentabilidade como valor permanente. De acordo com o executivo, essa é uma política de Estado que deve nortear toda a economia nacional.

“O Brasil ganha mercados internacionais, territórios, neste outro conceito, que também não tem mais volta, de uma economia globalizada”, pontuou Lima. “Hoje, qualquer distância em qualquer território do planeta está interagindo economicamente, comprando e produzindo a sua economia que chega em outros territórios. Isso é também para a pujança do nosso agronegócio”, complementou.



Décio Lima: “O Brasil tem 6 biomas, e hoje, veja, essa é a grande riqueza que o Brasil tem”



Décio Lima: “Sustentabilidade não é um ônus, é uma vantagem estratégica”

Vantagens para os pequenos

Ao ser questionado sobre os possíveis custos para os pequenos negócios com a adoção da nova economia, Décio Lima foi categórico: “Sustentabilidade não é um ônus, é uma vantagem estratégica”.

O dirigente do Sebrae Nacional ressaltou que o Brasil possui uma biodiversidade única no mundo e que essa riqueza natural é um ativo econômico poderoso.

A nova economia exige responsabilidade ambiental, e o Sebrae está pronto para impulsionar essa transformação com os empreendedores brasileiros.

Sebrae/MT: Presidente, como vai ser a implementação desse ACT assinado com o Ministério do Meio Ambiente?

DÉCIO LIMA: O Sebrae já tem uma natureza de instituição que protagoniza com amplas parcerias. Nós somos o parceiro de diversas instituições brasileiras, incluindo prefeituras, governos estaduais, o governo do Distrito Federal e ministérios. E esse ACT

é um compromisso daquilo que nós entendemos como prioridade no processo de um modelo econômico brasileiro, principalmente para os pequenos negócios, que é o compromisso de garantir uma economia sustentável.

Então essa parceria, firmada com o Ministério do Meio Ambiente, é uma afirmação de dar toda essa expressão que representamos, que nos permitiu no ano passado atender 60 milhões de brasileiros e brasileiras que desejam empreender e ampliar o alcance dos nossos programas, que hoje estão em mais de 4.000 prefeituras.

Assim, podemos entender que o nosso segmento, presente em todo o protagonismo econômico, tem a garantia da sustentabilidade dentro de políticas que nós vamos estabelecer permanentemente com a pauta que é uma política de Estado, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e dirigida pela querida companheira, a ministra Marina da Silva.

Sebrae/MT: Quais as ações que devem ser executadas?

DÉCIO LIMA: Todas!

Nós não podemos imaginar que, ao se criar um negócio, seja lá na agricultura, na indústria da transformação, nos serviços, no comércio, que ele não esteja dentro do conceito da sustentabilidade. Somos nós aqueles que representamos a porta dos sonhos de milhões de brasileiros.

Mas sonhos que se transformam em renda e negócios. Somos nós que temos mostrado que é possível os pequenos também criarem escala. É o Sebrae atuando nos seus amplos programas, e por isso nós vamos ter o conceito da sustentabilidade permanente em todas as ações que nós produzimos no território brasileiro e em todos os nossos programas.

Sebrae/MT: Essa proposta, esse acordo e também a posição a favor da sustentabilidade não é um algo contra o agronegócio brasileiro?

DÉCIO LIMA: Não, absolutamente.

Esse é justamente o alcance que vai impulsionar o agronegócio, porque, naturalmente, com a credibilidade da sustentabilidade, o

Brasil ganha mercados internacionais, territórios neste outro conceito, que também não tem mais volta, de uma economia globalizada. Hoje, qualquer distância em qualquer território do planeta está interagindo economicamente, comprando e produzindo a sua economia que chega em outros territórios.

Isso é também para a pujança do nosso agronegócio. O nosso agronegócio consegue abrir mercados internacionais principalmente se ele tiver essa garantia da sustentabilidade, porque o mundo não aceita mais que nem o próprio mercado conviva com economias agressivas.

Se você imaginar uma produção, mesmo de *commodities* lá em Mato Grosso, a ser levada para a Europa, para os Estados Unidos, para a Ásia, qualquer outra parte, se ela não tiver a garantia de ser originária de uma economia sustentável, ela não consegue alcançar este mercado.

Isso porque são marcos regulatórios que as organizações do mundo todo e os estados comprometidos com a preservação ambiental já estabeleceram como regras fundamentais.

Sebrae/MT: Isso não pode ser encarado como mais um ônus para os pequenos negócios?



DÉCIO LIMA: Não, absolutamente.

Isso porque os pequenos negócios e toda a humanidade e o nosso país só ganham com a sustentabilidade.

O Brasil tem 6 biomas, e hoje, veja, essa é a grande riqueza que o Brasil tem. Se o Brasil não tivesse a Amazônia, nós seríamos um país muito menor, economicamente, inclusive.

E toda a economia, ela começa com um processo extrativo e com mudanças do ambiente local. Se nós cometemos um processo agressivo, a longevidade da economia será grave.

A economia não pode ser só vista como uma acumulação veloz da riqueza. Ela tem que ser vista como um processo que dê garantia a toda a humanidade e renda ao nosso povo.

SOBREVIVÊNCIA EMPRESARIAL

Plano para pequenos negócios, por André Schelini

Sebrae Mato Grosso quer ajudar empresas a enfrentar os desafios e a sobreviver diante das mudanças climáticas

ABNOR GONDIM – Especial para o AgroDF

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso (Sebrae/MT) está criando uma espécie de “plano de sobrevivência empresarial”, que aponta a sustentabilidade como elemento crucial para a existência e o sucesso dos pequenos negócios. Foi o que informou o diretor Técnico do Sebrae/MT, André Schelini, ao falar sobre as perspectivas de oportunidades de negócios sustentáveis diante dos desafios causados pela globalização das mudanças climáticas.

O plano será produzido com a realização de diversas atividades que o Sebrae/MT está desenvolvendo para equipar e preparar os empreendedores de pequenos negócios, prefeituras, instituições públicas e privadas, além do próprio Sistema Sebrae, para o enfrentamento desses desafios.

Uma dessas atividades foi o Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios (CICLOS 2025), realizado nos dias 7 e 8 em Brasília, na sede do Sebrae Nacional, que incorporou o tema em sua própria agenda, consolidando parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

Os debates do evento serão reunidos e disponibilizados no e-book CICLOS, que já será uma contribuição do Sebrae Mato Grosso à Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-30), marcada para novembro em Belém (PA). Rumo à COP-30, o Sebrae/MT, segundo Schelini, busca despertar o país para a importância da sustentabilidade nas estratégias de negócios, não apenas como um imperativo ético, mas como uma questão de sobrevivência econômica.

Após o encerramento do CICLOS 2025, Schelini concedeu ao portal AgroDF a seguinte entrevista:



André Schelini, diretor Técnico do Sebrae/MT:
“Quem determina as regras do mercado é o consumo”.



Sebrae/MT considera a sustentabilidade um elemento crucial para o sucesso dos pequenos negócios/Foto: José Cruz (Agência Brasil)



Qual a importância do CICLOS 2025 para os pequenos negócios?

O CICLOS inicia a presença do Sebrae nesta agenda climática que o Brasil vai sediar neste ano, a COP-30. A própria Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os países desenvolvidos, já preconizava desde 2023, em seu relatório, que não seria possível alcançar a sustentabilidade plena sem envolver os pequenos negócios.

No Brasil, quem representa os mais de 23 milhões de empreendedores brasileiros é o Sebrae. Então, nós entendemos a nossa responsabilidade e trazemos a convicção de que temos várias ações concretas para contribuir com essa agenda. Não só quando se fala em inclusão social, justiça climática, descarbonização, transição energética, mas, sobretudo, buscamos oportunidades para os nossos milhões de empreendedores que depositam no Sebrae a esperança de empreender.



Para essa empreitada, parcerias já estão sendo formalizadas?

Durante o CICLOS, celebramos termos de cooperação com o Ministério do Meio Ambiente e com o Instituto Lixo Zero Brasil, o que, de certa forma, também cria e operacionaliza programas estaduais. O Mato Grosso é o primeiro estado dessa parceria, por meio do “Programa Estadual de Micro e Pequena Empresa Lixo Zero”. Outro aspecto importante é democratizar informações para a criação e capacitação

em políticas públicas. Inclusive, acaba de ser realizado em São Paulo o Fórum Mundial da Economia Circular.

Qual a importância da Economia Circular, já que o grande público ainda a desconhece?

Isso é verdade. Realizamos um estudo no qual mais de 80% dos empreendedores ouvidos demonstraram desconhecer o tema e o conceito da Economia Circular. Talvez não desconheçam as práticas porque, de certa forma, quando você trata a gestão de separação de resíduos, isso é uma prática. Quando você faz reúso de materiais também.

Separação de lixo é uma prática da Economia Circular?

Sim, separação de resíduos, separação de lixo, reúso de materiais, a redução do consumo... Isso tudo são boas práticas da Economia Circular. Outro aspecto importante é que as cidades sejam ambientes resilientes para que esses empreendedores possam empreender por meio de políticas públicas que incentivem essa Economia Circular. De nada adianta uma pessoa separar o resíduo e, de repente, o tratamento é misturado depois com o resíduo que é descartado. Então, isso tudo são ações que nós entendemos e que nós podemos contribuir.

No CICLOS, o senhor anunciou que o Sebrae/MT vai fazer “entregas emblemáticas” este ano. Que entregas são essas?

Vale a pena destacar as entregas que o Centro Sebrae de Sustentabilidade fará este ano no âmbito do Sistema Sebrae. Nós teremos a Política ESG (sigla em inglês de *“Environmental, Social and Governance”* para *“Ambiental, Social e Governança”*) e de Sustentabilidade do Sistema Sebrae. São diretrizes para que o Sistema Sebrae possa atuar em prol desta agenda.

No âmbito do Sebrae Mato Grosso, teremos a Política de Descarbonização.

É o estado pioneiro nesse compromisso. Não só incentivando o próprio estado de Mato Grosso e outras instituições assemelhadas, mas o próprio Sistema Sebrae a seguir o caminho de ter suas políticas de descarbonização, o que envolve aquisições sustentáveis e traz o reconhecimento profissional dos fornecedores que aplicam as melhores práticas de sustentabilidade.

Há outras “entregas emblemáticas”?

Nós também vamos apresentar e entregar o Plano de Adaptação Climática. Na Conferência de Dubai foi criado o Fundo de Perdas e Danos porque existe já um entendimento de que talvez nós não consigamos mais reverter.

O que nós precisamos fazer agora, nesse momento, é nos adaptar. E precisamos reconhecer quais são os segmentos empresariais que mais irão sofrer com as mudanças climáticas. E eles vão ter que trabalhar a sua adaptação e a mitigação para que suas empresas possam sobreviver durante essas mudanças.

Quais medidas serão implementadas em parceria com o Ministério do Meio Ambiente para ajudar as pequenas empresas em relação às mudanças climáticas?

Primeiro aspecto: nós estamos falando de democratizar o conhecimento. Não só do ponto de vista de levar a conscientização por meio dos produtos e serviços que o Sebrae oferece para o desenvolvimento sustentável, mas também a nossa rede de atendimento. Hoje, o Sebrae está presente em mais de 3 mil cidades.

Nosso objetivo é levar para toda essa rede os principais conceitos e as práticas para que nós possamos realmente contribuir, para que nós possamos ter mobilizações e pessoas podendo fazer a diferença nos seus municípios.

Acreditamos que o Sebrae tem um papel social, tem uma meta coletiva. Vamos contribuir não só com as nossas ações de inovação, tecnologia, gestão e financiamento por meio das instituições financeiras, mas também levar o conhecimento para que as empresas possam aplicar essas práticas nos seus negócios.

Como fazer com que os bancos abram as portas para os pequenos negócios em projetos climáticos?

Já existem algumas linhas de financiamento e recursos disponíveis para as empresas que querem inovar e empreender por meio de ações e projetos que tenham uma pegada de carbono menor. São programas como o Catalisa, que é uma iniciativa do Sebrae, Ministério de Ciência e Tecnologia, CNPq, Finep, que incentiva startups e empresas a inovar no Brasil. Outro exemplo: o Tecnova [da Finep], que usa recursos de fundos para que as empresas possam modernizar processos produtivos e melhorar a performance e a produtividade.

A agenda ambiental não aumenta os ônus, os encargos e as preocupações dos empreendedores de pequenos negócios?

Quem determina as regras do mercado é o consumo. Então, o primeiro paradigma é que, para acessar mercado, a premissa é ser sustentável. A empresa que nasce tem que ser sustentável porque é uma regra mercadológica. Não estou nem falando de regulamentação. Não estou falando de questões tributárias, fiscais, mas, sobretudo, o que o próprio mercado exige dela. Seja por um design de embalagem, seja por uma especificação nutricional do produto, seja dos produtos que vão ser adquiridos, se fazem parte daquela comunidade em que a empresa está inserida, se as pessoas trabalham e moram próximo à empresa. Tudo isso são ativos que se incorporam a essa gestão sustentável da empresa.

Quando falamos das políticas de inclusão, de governança, de aquisições, de gestão de resíduos, precisamos saber o impacto que a empresa tem naquele ecossistema, naquela comunidade e como ela também tem uma reputação e uma imagem perante a valorização da cultura com os atrativos de *branding* (gestão estratégica para uma marca forte e relevante). Onde ela está? Para onde ela vai vender?



Quais as ações do Sebrae Mato Grosso para viabilizar essa agenda ambiental?

A primeira delas é valorizar as melhores práticas. As populações que moram no Pantanal têm as melhores práticas, inclusive de combate ao desmatamento e combate às queimadas. Como elas vivem e dependem daquele bioma, daquele ecossistema, são essas populações que vão defender e que têm as melhores práticas de preservação ambiental. Assim como todo o pecuarista, o agricultor do nosso estado depende da economia, que é baseada na natureza. Então, ele, sobretudo, não é o vilão. Ele é aquele que mais defende, protege a natureza, porque a sua atividade empresarial depende da natureza.



Dentro desse contexto, é preciso que essa página seja virada?

Não é só a página virada. É a página que já foi superada, porque Mato Grosso é referência no mundo, não só na produção de alimentos, mas sobretudo na tecnologia, da agricultura sustentável, da pecuária sustentável, agricultura regenerativa, agricultura de precisão, agricultura que utiliza menos defensivos, que utiliza os próprios recursos naturais, controle de água, utiliza o mínimo possível a água para irrigação, porque nós utilizamos as melhores práticas que o próprio mercado exige das empresas. Nós não seríamos um

estado exportador de alimentos se não cumpríssemos as regras de mercado para acessar os mercados mais sofisticados: mercado europeu, mercado asiático, o mercado norte-americano.

Qual a contribuição de Mato Grosso para a agenda ambiental?

Mato Grosso é o terceiro estado em tamanho da Federação. É um estado que contribui sobremaneira para o superávit da balança comercial brasileira. É um estado que é responsável pela segurança alimentar do planeta. Preservamos os três biomas do estado: o Pantanal, o Cerrado e o bioma amazônico. Mais de 60% da cobertura vegetal do estado é de floresta nativa. O Mato Grosso é responsável por metade das espécies de aves do Brasil. São mais de 2 mil espécies de aves. A população de Mato Grosso é uma população pequena em quantidade, mas é uma população grande porque pensa grande para o seu estado, acredita no estado. E é isso que move o nosso Mato Grosso.



Equipe do Centro Sebrae de Sustentabilidade no encerramento do evento CICLOS 2025



REPERCUSSÃO NA MÍDIA

Notícias, vídeos, fotos, áudios e transcrições

O 6º Congresso Internacional de Sustentabilidade teve ampla divulgação na mídia em geral, desde seus preparativos até depois de sua realização nos dias 7 e 8 de maio. Veja material veiculado sobre o CICLOS:

CORREIO BRAZILIENSE



[1. Congresso prepara pequenas empresas para atuarem no combate às mudanças climáticas](#)

O Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS) realiza em Brasília, nos dias 7 e 8/5, a sexta edição do Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios (CICLOS).

Jornal **ESTADÃO** MATO GROSSO



[2. Programa irá capacitar empresas mato-grossenses a realizarem gestão eficiente de resíduos](#)

O programa “Micro e Pequena Empresa Lixo Zero” é resultado de uma parceria entre o Centro Sebrae de Sustentabilidade e o Instituto Lixo Zero Brasil.



3. Foco na economia sustentável – AgroDF

Organizado pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), o 6º CICLOS – Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios marca o pontapé inicial das ações do Sistema Sebrae com vistas à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada novembro em Belém (PA).

4. Brasil ganha mercado com a sustentabilidade, destaca Décio Lima

Décio Lima defende uma agricultura sustentável e inclusiva para que possa ganhar mercado no exterior. Para ele, uma economia agressiva ao meio ambiente não tem espaço em um mundo em que os conceitos da sustentabilidade, inovação e inclusão, aliados à tecnologia, preponderam e não têm mais volta.

5. Sebrae e Ministério do Meio Ambiente firmam parceria para estimular negócios sustentáveis

Acordo amplia ações conjuntas voltadas à sustentabilidade e inclusão nos pequenos empreendimentos.



ba.gov.br



6. CICLOS - Congresso internacional debate o papel do empreendedorismo na agenda climática

Entre os dias 7 e 8 de maio, o Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS) realiza em Brasília O 6º Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios (CICLOS). O evento será o 1º debate sobre o papel das pequenas empresas no combate às mudanças climáticas, antecedendo a COP-30 que acontecerá em novembro, em Belém (PA).

7. SDE representa a Bahia no Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios

Representando o governador Jerônimo Rodrigues, o diretor de Comércio e Serviços e Oportunidades de Negócio, José Carlos Oliveira, destacou que o CICLOS 2025 orienta os empreendedores a captar recursos para financiar a sustentabilidade aplicada para o desenvolvimento.

8. Congresso internacional discute protagonismo dos pequenos negócios no combate às mudanças climáticas

O CICLOS visa promover uma ampla discussão sobre os desafios e as oportunidades da sustentabilidade empresarial no Brasil, com foco no fortalecimento do empreendedorismo e da inovação. O evento reúne líderes, especialistas e representantes de instituições públicas e privadas para debater práticas sustentáveis aplicáveis aos pequenos negócios.

CONTADORES.CNT.BR



9. Congresso Internacional estimula pequenos negócios a enfrentar as mudanças climáticas

O 6º CICLOS é a primeira de uma série de iniciativas do Sistema Sebrae para a COP-30. Estão previstos também estes eventos: Inova Amazônia Summit – 21 a 23 de maio, em Macapá (AP); StartUp Summit – 27 a 29 de agosto, em Florianópolis (SC); Amazon Tech – 4 a 6 de setembro, em Boa Vista (RR); Semana do Futuro – 17 a 19 de setembro, em Cuiabá (MT).



10. Primeiro dia de CICLOS atrela sustentabilidade à adesão dos pequenos negócios

O primeiro Painel tratou de “Plano Clima e Resiliência Empresarial”. Mediado pelo gerente de Mercados do Sebrae, Carlos Santiago, o Painel contou com a diretora do ICC Brasil, Gabriella Dorliac; e o assessor do Ministério do Empreendedorismo, Renato Ferreira.



11. Prefeito de Cabrobó é destaque em Brasília como palestrante no Congresso Internacional de Sustentabilidade

Durante sua fala, Galego de Nanai destacou o papel dos municípios do Sertão nordestino na agenda climática e ressaltou os projetos que vêm sendo desenvolvidos em Cabrobó, como o “Parque de Cabrobó – Nave do Sertão”, recentemente finalista no prêmio nacional Smart City.

Jornal de Brasília.



12. Sebrae e Ministério do Meio Ambiente fecham acordo de cooperação para fomentar empreendedorismo sustentável

Termo amplia parceria entre instituições e divulgará produtos e serviços relacionados ao desenvolvimento sustentável e aos cuidados com o meio ambiente para toda a rede de pequenos negócios relacionada ao Sebrae. O termo amplia a parceria entre as instituições e divulgará produtos e serviços relacionados ao desenvolvimento sustentável e aos cuidados com o meio ambiente.



13. Congresso internacional discute protagonismo dos pequenos negócios no combate às mudanças climáticas

O CICLOS é uma realização do Sebrae Nacional e do Sebrae Mato Grosso e promove uma ampla discussão sobre os desafios e as oportunidades da sustentabilidade empresarial no Brasil. O evento reunirá líderes, especialistas e dirigentes de instituições públicas e privadas.



14. Preservação é um bom negócio - AgroDF

Uma nova safra de políticas públicas vai ser cultivada no Brasil para estimular pequenos negócios em relação às mudanças climáticas e à preservação do meio ambiente. Entre outros pontos almejados estão o desmatamento zero até 2030 e novos mercados para o agronegócio.



Para mais notícias, clique [AQUI](#).

VÍDEOS



1. Canal do Centro Sebrae de Sustentabilidade no You Tube

[Congresso Internacional de Sustentabilidade para os Pequenos Negócios - CICLOS 2025 \(1ºdia\)](#)

2. Canal do Centro Sebrae de Sustentabilidade no You Tube

[Congresso Internacional de Sustentabilidade para os Pequenos Negócios - CICLOS 2025 \(2º dia\)](#)

3. Centro Sebrae de Sustentabilidade: um movimento para transformar o futuro

Em um mundo onde as transformações não param de acontecer, ser sustentável é mais do que uma escolha, é uma necessidade. O Centro Sebrae de Sustentabilidade surge para ser o ponto central de uma nova economia. Um espaço que une inovação, tradição e o compromisso com o futuro.



4. Instagram — vídeo de Galego de Nanai sobre o CICLOS.

galegodenanai on May 8, 2025: É uma grande alegria — e um orgulho imenso — poder levar o nome da nossa cidade para todo o Brasil.



5. Record News: Sebrae promove Congresso Internacional em Brasília

Acontece hoje, no Auditório Nacional do Sebrae, em Brasília, a abertura do Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios. Esta edição do evento vai destacar a importância dos pequenos negócios no combate às mudanças climáticas.





6. Sebrae e MMA fecham acordo de cooperação para fomentar empreendedorismo sustentável

O Sebrae e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima fecharam um acordo de cooperação para fomentar o empreendedorismo sustentável. A assinatura do termo aconteceu na abertura do “Congresso Internacional de Sustentabilidade Para Pequenos Negócios”, conhecido como CICLOS, no auditório do Sebrae Nacional, em Brasília.



7. Com muito orgulho, participei ao lado da querida ministra [www.facebook.com › deciolimaoficial › videos](https://www.facebook.com/deciolimaoficial)

Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios – o CICLOS 2025 –, que acontece até amanhã no auditório do Sebrae



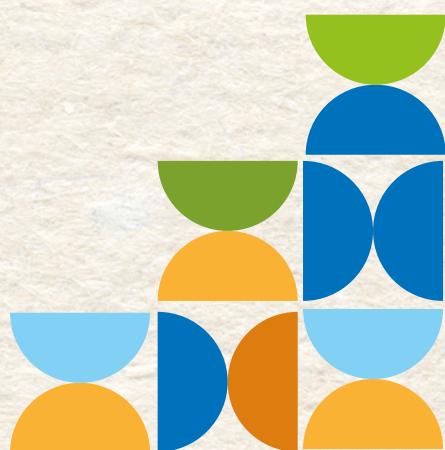
8. Hoje o @sebrae — nosso Templo do Empreendedorismo — se encheu de propósito! <[instagram/margaretecoelho](https://www.instagram.com/margaretecoelho/)>

Ao lado da incrível @marinasilvaoficial e de tantos parceiros, abrimos o Congresso Internacional de Sustentabilidade com o coração batendo forte por um futuro mais verde, justo e empreendedor. Pequenos negócios também movem o clima — e a gente tá nessa rota, rumo à COP30!



9. Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos

Abertura do CICLOS 2025, promovendo a economia sustentável e o acesso a mercados internacionais. #Sebrae #Sustentabilidade #PequenosNegócios #.





10. Linda Murasawa, palestrante do 6º CICLOS

Facebook CSS. Especialista em Financiamento Climático, Linda Murasawa abordou a relevância de fontes de recursos com o objetivo de custear os investimentos necessários para enfrentar as adversidades climáticas extremas.



11. Tássia Santos, gerente do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS)

Já parou pra pensar que, se o planeta para, os negócios também param. A crise climática não é um problema distante. Ela afeta diretamente quem empreende. E pra entender como sua empresa pode se preparar, vem aí o CICLOS — Congresso Internacional de Sustentabilidade.

- Dias 07 e 08 de maio de 2025
- Transmissão ao vivo
- Temas como mudanças climáticas, ESG, economia circular e muito mais



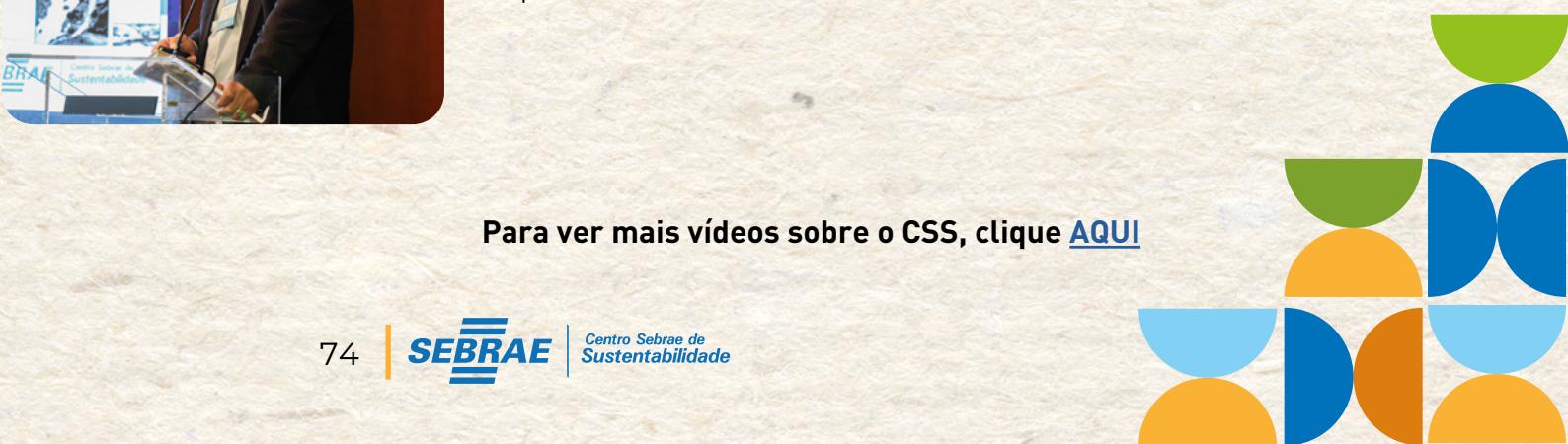
12. CICLOS 2025 — o maior congresso de sustentabilidade para pequenos negócios! Veja vídeo com a música do evento

Foram dois dias de atividades, inspiração e conexões no Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios (CICLOS 2025). Falamos sobre economia de baixo carbono, inovação, impacto social e, principalmente, sobre como empreender com propósito e futuro.



13. José Antônio Orsini, palestrante do 6º CICLOS

As mudanças climáticas não são mais um assunto distante. Elas já estão impactando o dia a dia de quem empreende: seja no campo, na cidade ou no comércio local. O futuro do seu negócio também depende do clima.



Para ver mais vídeos sobre o CSS, clique [AQUI](#)

FOTOS

Para ver fotos do CICLOS 2025, clique NESTES LINKS:

PRIMEIRO DIA - ABERTURA - CICLOS - Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios - Brasília - DF

[https://sebrae.fotoware.cloud/fotoweb/albums/
aBvP0ww3akfiZnpH/](https://sebrae.fotoware.cloud/fotoweb/albums/aBvP0ww3akfiZnpH/)

PRIMEIRO DIA - PAINÉIS 1 e 2 - CICLOS - Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios; Brasília - DF

[https://drive.google.com/drive/folders/1bk0FOqBq2np
WKKMlxT9JS6kwDXlaYx?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1bk0FOqBq2npWKKMlxT9JS6kwDXlaYx?usp=sharing)

SEGUNDO DIA - PALESTRA 1; PAINÉIS 3 e 4 - CICLOS - Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios; Brasília- DF;

[https://drive.google.com/drive/
folders/1sq9TDd0TNMrX3Z2aYigtDb8vLyuTl8v0?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1sq9TDd0TNMrX3Z2aYigtDb8vLyuTl8v0?usp=sharing)

SEGUNDO DIA - PALESTRA 2; PAINÉIS 5 e 6 - CICLOS - Congresso Internacional de Sustentabilidade para Pequenos Negócios - Brasília - DF

[https://drive.google.com/drive/
folders/1UucnzkIMCGIZIjKsj1SEZ1kL52hJoltc](https://drive.google.com/drive/folders/1UucnzkIMCGIZIjKsj1SEZ1kL52hJoltc)

ÁUDIOES

Para ouvir os áudios da abertura do CICLOS 2025, CLIQUE EM:
[ÁUDIOES](#)

Minuto Sebrae/CICLOS

[https://agenciasebrae.com.br/minuto-sebrae/?buscar-por=CI-
CLOS&editoria=#](https://agenciasebrae.com.br/minuto-sebrae/?buscar-por=CI-CLOS&editoria=#)

TRANSCRIÇÕES

Para ler as transcrições dos áudios da abertura do CICLOS 2025, CLIQUE EM: [TRANSCRIÇÕES](#)

REALIZAÇÃO



*Centro Sebrae de
Sustentabilidade*

